



ANO XVII - Nº 26
de Janeiro
AGOSTO DE 1916

Salão Academico

Exmas. Senhoras

Temos a honra de lhes apresentar alguns penteados que constituem a verdadeira MODA do dia. Foram executados pelo cabeleireiro Maurice, proprietario deste SALON de COIFFEUR, onde as senhoras elegantes encontrarão sempre as mais recentes criações de Paris e pessoal habilitado á sua primorosa confecção.

O COIFFEUR Maurice convida as elegantes senhoras do Rio e os distintos cavalheiros desta capital a visitarem o seu luxuoso SALON.



Coiffure de
Théâtre.

"L'Enveloppeuse"

cobrindo toda a cabeça,
desde..... 60\$000

"Chignon coque"

estilo 1830
desde..... 15\$000

Attende-se a chamados



Coiffure
de Soirée



Coiffure
de Ville.

Nos nossos salões

Ondulações Marcel,
preço 3\$000

Tintura Henné

em todas as cores
desde 25\$000

Telephone 1505, Norte

Rua do Ouvidor, 165.



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO XVIII

(Continuação dos numeros anteriores)

E Paulo continuou:

— Senhor, a liberdade de minha mulher em troca da liberdade do Principe Conrad não seria realmente um grande negocio. Que lhe importa que minha mulher seja prisioneira ou livre? Não, o que é razoavel é que a soltura do Principe Conrad seja objecto d'uma troca que se justifique. E vinte prisioneiros francezes não é demasiado. Além d'isso não é preciso que isto seja feito com publicidade. Os prisioneiros podem voltar para França um por um, se o prefere, em troca de prisioneiros allemães da mesma gradação.

Apresentava-se a capitulação. O Imperador declarou:

— Eu verei! Darei ordens.

Paulo protestou:

— Será perigoso esperar, senhor. A prisão do Principe Conrad pode tornar-se conhecida na França.

— Bem, — disse o Imperador, — o Principe que volte, e tua mulher ser-te-ha restituída no mesmo dia.

Mas Paulo foi implacavel. Insistiu em ser tratado com inteira confiança.

— Não, senhor, — disse elle, — as coisas não se podem passar assim. Minha mulher está n'uma horriavel situação e a sua vida corre perigo. Eu devo ser conduzido immediatamente junto della, e estarmos esta noite em França. E' indispensavel.

Elle repetiu estas palavras em tom firme e ajuntou:

— Com respeito aos prisioneiros francezes, senhor, podem ser reenviados sob as condições que quizer estabelecer. Vou dar-lhe uma lista com os seus nomes e os logares onde estão internados.

Tirou da algibeira um lapis e uma folha de papel. Quando acabou de escrever, o Imperador arrancou-lhe a lista da mão e ao passal-a pelos olhos, immediatamente o rosto se lhe convulsionou. A cada nome era sacudido por uma raiva impotente. Amarroutou o papel fazendo-o n'uma bola, como se tivesse resolvido romper com todas as combinações. Mas, subitamente, affrouxando a sua resistencia, com um movimento rapido, como se tivesse tomado a resolução febril

de terminar um negocio para elle deprimente, tocou tres vezes a campainha.

Entrou com passo rapido um official, que se perfilou deante do Kaiser.

O Imperador reflectiu ainda alguns segundos. Depois ordenou:

— Leve o tenente Delrose n'um automovel a Schloss Hildensheim e conduza-o com sua mulher aos postos exteriores de E'bre-court. De hoje a uma semana ha de encontrar-se com elle no mesmo ponto das nossas linhas. Elle estará acompanhado do Principe Conrad e você, acompanhado pelos vinte prisioneiros francezes, cujos nomes estão n'esta lista. Effectuar-se-ha a troca d'uma maneira discreta, que combinará com o tenente Delrose. E' tudo. Quero ser informado por um relatório pessoal.

Isto tinha sido dito de um jacto, com auctoridade, como se fosse uma serie de medidas que o Imperador tivesse adoptado por sua iniciativa, sem pressão de especie alguma e por mera vontade.

E, tendo assim concluido o assumpto, sahio de cabeça erguida, arrastando a espada e fazendo tinar as esporas.

— Mais uma victoria para a sua fama! Que comediante! — pensou Paulo, que não poude conter o riso, com grande horror do official.

Ouvio-se partir o carro do Imperador. A entrevista tinha durado apenas dez minutos.

Momentos depois, Paulo corria pela estrada de Hildensheim.

CAPITULO XIX

NO RASTO DA CONDESSA HERMINIA

Demoraram apenas duas horas para chegar ao monte, em cujo cimo se achava a fortaleza feudal de Hildensheim. Dois creados desceram do castello e ás perguntas de Paulo, responderam que a senhora franceza andava passeando perto do lago. Pediu que lhe ensinassem o caminho e disse ao official:

— Vou só. Partiremos sem demora.

Paulo passou uma fila de estufas e subiu uma montanha artificial, d'onde, por uma rocha,

descia um fio d'agua, que formava um extenso charco rodeado de pinheiros. Ao fim havia um terraço adornado com estatuas e bancos de pedra. Isabel estava alli.

Paulo dirigiu-se para ella. Os seus passos fizeram estalar a areia do caminho e Isabel voltou-se.

Conheceu pela expressão do seu rosto que ella não o via realmente, que o encarava como um fantasma erguendo-se entre sonhos.

Sorriu-lhe apenas, mas um sorriso tão triste, que Paulo apertou as mãos uma na outra e quasi cahiu de joelhos, murmurando:

— Isabel! Isabel!

Ella então levantou-se e comprimiu o coração com a mão, empallidecendo mais do que na noite antecedente, sentada entre o Principe Conrad e a condessa Herminia. A realidade emergia do sonho; aclarava-se aos seus olhos e ao seu entendimento. Agora via Paulo!

Correu para ella, porque parecia prestes a desmaiar. Mas rapidamente voltou a si, estendeu as mãos para o deter onde estava e olhou-o, como se quizesse penetrar no intimo da sua alma e ler os seus pensamentos.

Com voz sumida, murmurou:

— Ah! vejo que me amas, que nunca deixaste de amar-me! Agora tenho a certeza!

Conservou os braços estendidos como contra um obstaculo e elle não tentou approximar-se. Toda a sua vida, toda a sua felicidade vivia nos olhos de ambos; e com os olhos nos olhos d'elle, Isabel approximou-se, dizendo:

— Elles disseram-me que estavas prisioneiro. E' então verdade? Oh! como eu lhes implorei que me levassem para o teu lado! Que baixo desci! Até me sentei á mesa com elles, ri das suas faccias e usei joias que me obrigaram a trazer. Tudo isto para te ver! E elles continuavam a prometter. Afinal, trouxeram-me a noite passada para aqui e julguei que me tinham enganado mais uma vez, que era uma nova armadilha, ou que tinham pensado matar-me. E agora tu estás aqui, Paulo, meu unico amor!

Tomou o rosto d'elle nas suas

mãos e gritou subitamente com desespero na voz:

— Mas não vaes partir? Elles não te podem tirar de ao pé de mim, assim, em poucos minutos? Ficas, não é verdade? Oh! Paulo, toda a minha coragem se exgottou. Não me deixes!

Então elle começou a rir e, agarrando-a com um ar de dominio que não admittia recusas, beijou-a no cabello, na fronte, na face e nos labios, dizendo:

— Rio-me, porque não ha outra cousa a fazer senão rir e beijar-te. Rio-me porque estive a imaginar muitas cousas estupidas. N'aquella ceia, a noite passada, vi-te a distancia, e soffri mil agonias. Accusei-te nem sei de que! Oh! que maluco que eu era!

Ella não podia comprehender a sua alegria, e repetiu:

— Como estás feliz! Como podes tu estar tão alegre?

— Não ha razão para que o não esteja, — disse Paulo ainda rindo. Vamos, encara as cousas como ellas são! Tu e eu encontramos depois de muitos infortunios. Estamos juntos, nada nos pode separar, e ainda não estás contente?

— Dizes que nada nos pode separar? — perguntou, tremula de anciedade.

— De certo! Vaes arranjar as tuas cousas rapidamente e partiremos.

— Para onde?

— Para onde? Para França!

E como ella olhava admirada, Paulo disse:

— Vem, apressemo-nos! O carro espera-nos e eu prometti a Bernardo — sim, a teu irmão Bernardo, — que estaríamos com elle esta noite. Estás prompta? Mas por que é esse ar de espanto? Queres ter a explicação de tudo isto? Mas, minha queridinha, explicar tudo quanto tem acontecido entre nós levaria horas e horas. Tu transtornaste a cabeça d'um Principe imperial, depois foste fuzilada, e depois, e depois... Oh! que importa isso? E' preciso "forçar-te" a vires commigo?

Immediatamente comprehendeu que elle falava serio, e sem o desfitar, perguntou:

— E' então verdade? Estamos livres?

— Absolutamente livres!

— Vamos voltar a França?

— Immediatamente.

— Nada que temer?

— Nada.

A tensão de nervos, que ella estivera soffrendo, affrouxou subitamente; e por sua vez começou a rir. Poderia cantar, poderia dansar, para expandir a sua alegria, e apezar disso, as lagrimas deslisavam-lhe pelas faces.

— Vamo-nos embora, queridinho. E' loucura demorar-mo-nos

mais um instante. Esta gente é capaz de tudo. Não respeitam um compromisso. São bandidos e criminosos. Vamo-nos embora! Vamo-nos embora!

Partiram.

A jornada foi sem peripecias. Pela noite chegaram ás linhas em frente d'E'brecourt.

O official de serviço, que tinha plenos poderes, pediu um reflector e uma bandeira branca desfraldada, e elle mesmo acompanhou Isabel e Paulo até ao official francez que veio ao seu encontro.

Este official telephonou para a rectaguarda. Mandaram-lhe um automovel, e ás nove horas Paulo e Isabel chegavam ás portas de Ornequin, onde Paulo pediu que chamassem Bernardo. Encontrou-o a meio caminho.

— E's tu, Bernardo? — disse elle. Escuta e não percamos um minuto. Trouxe Isabel. Sim, ella está alli, no carro. Partimos para Corvigny e tu tambem vens. Emquanto vou buscar a minha bolsa e a tua, dás as instrucções precisas para que o Principe Conrad seja vigiado cuidadosamente. Elle está bem, não está?

— Está.

— Então avia-te! Quero alcançar a mulher que viste a noite passada entrar no tunel. Agora que está em França, havemos de caçal-a.

— Não seria melhor, Paulo, procurar-lhe o rasto, voltando ao tunel, procurando o lugar por onde entrou em Corvigny?

— Não temos tempo. Chegamos a uma phase da lucta, que não admitte a menor demora.

— Mas, Paulo, a lucta acabou, agora que Isabel está salva.

— A lucta durará sempre emquanto aquella mulher viver.

— Bem, mas quem é ella?

Paulo não respondeu.

A's dez horas todos tres se apearam fóra da estação em Corvigny. Não havia mais comboios. Todos dormiam.

Paulo recusou-se a adiar; foi á guarda militar, acordou o ajudante, mandou chamar o chefe da estação e o escripturario, e depois de um minuto de inquerito, conseguiu constatar que naquella mesma segunda-feira de manhã, uma mulher, portadora de um passe com o nome de Mme. Antonin, havia tomado um bilhete para Château-Thierry. Era a unica mulher que viajava sosinha. Levava o uniforme da Cruz Vermelha. A descripção que lhe fizeram condizia em todos os pontos com a da condessa Herminia.

— E' com certeza ella, — disse Paulo, depois de terem tomado os seus quartos para uma noite, n'um hotel perto da estação. Não ha a mais pequena duvida. Era o unico caminho que podia seguir,

vindo de Corvigny. E é o mesmo caminho que nós tomaremos amanhã de manhã, á mesma hora. Tenho esperança de que ella não tenha tempo de effectuar o plano que trouxe para França. Em qualquer caso, esta é uma grande oportunidade e devemos tirar d'ella todo o partido.

— Mas quem é essa mulher? — perguntou novamente Bernardo.

— Quem ella é? Pede a Isabel que t'o diga. Temos uma hora livre para discutir certos detalhes, e depois temos que nos deitar. Todos tres precisamos de repouso.

Partiram na terça-feira de manhã.

A confiança de Paulo era inabalavel. Comquanto nada soubesse das intenções da condessa Herminia, sentia que estava no bom caminho. E, de facto, disseram-lhe varias vezes que uma enfermeira da Cruz Vermelha, viajando sosinha e em primeira classe, tinha passado pelas mesmas estações um dia antes.

Ao anoitecer desceram em Château-Thierry. Paulo continuou inquirindo. Na noite anterior, uma enfermeira tinha tomado um automovel da Cruz Vermelha, que a estava esperando na estação. Pelos papeis que o conductor mostrou, este carro pertencia a uma das ambulancias trabalhando nos suburbios de Soissons, mas a posição exacta da ambulancia não se sabia.

Comtudo, para Paulo era quasi sufficiente. Soissons estava na linha de batalha.

— Vamos a Soissons, — disse.

A ordem assignada pelo commandante em chefe, que trazia comsigo, deu-lhe pleno poder para requisitar um automovel e entrar na linha de fogo. Chegaram a Soissons á hora de jantar.

Os suburbios, arruinados pelo bombardeamento, estavam desertos. Mesmo a cidade parecia abandonada em grande parte. Mas á medida que se approximavam do centro, notava-se nas ruas uma certa animação. No hotel para onde foram, na Grande Place, e que continha grande numero de officiaes, havia geral excitação, muito movimento, e até alguma desordem.

Paulo e Bernardo perguntaram a razão. Disseram-lhes que alguns dias antes, tinham atacado com vantagem as alturas oppostas a Soissons, do outro lado do Aisne. Dois dias antes, alguns batalhões de infantaria ligeira e tropas africanas tinham tomado de assalto o Monte 132. No dia seguinte sustentaram-se as posições que tinham ganho, levando as trincheiras para o Dent de Crony. E no decurso da noite de segunda-feira, no momento em que o ini-

migo dava um violento contra-ataque, deu-se um facto extraordinario. O Aisne, que tinha enchido em resultado de chuvas torrencias, inundou as margens e levou as pontes em Villeneuve e Soissons.

A subida do Aisne era bem natural; mas, alto como estava o rio, não se explicava a destruição das pontes; e esta destruição, coincidindo com o contra-ataque allemão e aparentemente devida a causas suspeitas, ainda não explicadas, complicara a posição das tropas francezas, tornando quasi impossivel um pedido de reforço. Os nossos homens tinham conservado o Monte todo o dia, mas com difficuldade e grandes perdas. N'este momento uma parte da artilharia estava retirando para a margem direita do Aisne.

Paulo e Bernardo não tiveram no seu pensamento um momento de hesitação. Em tudo isto reconheceram o trabalho da condessa Herminia. A destruição das pontes e os ataques allemães, estes dois accidentes occorridos na mesma noite da sua chegada, eram sem duvida consequencias de um plano concebido por ella, a execução do que tinha preparado para quando as chuvas engrossassem o rio, e provava a collaboração entre a condessa e o estado-maior inimigo.

Além disso Paulo lembrava-se das palavras que ella tinha trocado com Karl, o espião, á porta da casa do Principe Conrad:

— Eu vou para França, tudo está prompto. O tempo é-nos favoravel; e o conselho disse-me... Assim, amanhã á tarde lá estarei, e só terei de dar a ultima demão...

Todas as pontes tinham sido preparadas por Karl, ou por gente paga por elle, e agora tinham cahido.

— E' ella evidentemente, — disse Bernardo. E se é, por que pareces tão inquieto? Devias, pelo contrario, estar contente, porque agora estamos positivamente certos de a apanhar.

— Sim, mas fal-o-hemos a tempo? Quando falou com Karl, alludiu a outra ameaça que me impressionou, por me parecer muito mais seria. Como te contei, ella disse:

— A sorte é por nós. E se eu fôr bem succedida, será a ultima vez que recuamos.

“Quando o espião lhe perguntou se tinha pedido o consentimento do Imperador, respondeu-lhe que era desnecessario, e que era uma cousa que se emprehendia sem falar n'isso. Compreendes, Bernardo, que se não trata do ataque allemão ou da destruição das pontes. Essa mulher não póde

pensar que o avanço de meia milha ou uma milha seja um incidente capaz de determinar o que chama um recuo. Que ha então por detraz de tudo isto? Não sei; e é o que causa a minha inquietação.

Paulo empregou toda aquella noite e o dia seguinte, quarta-feira, 13, fazendo minuciosas pesquisas nas ruas da cidade e ao longo das margens do Aisne.

Tinha-se posto em communicação com as auctoridades militares. Officiaes e soldados tomaram parte nas investigações. Foram a varias casas e interrogaram muitos dos habitantes.

Bernardo offereceu-se para ir com elle, mas Paulo persistiu recusando:

— Não. E' verdade que a mulher não te conhece, mas não deve ver tua irmã. Pedir-te-hei, contudo, para ficares com Isabel, impedil-a de sahir, e olhares por ella sem um momento de interrupção, porque temos de nos haver com o mais terrivel inimigo que se pode imaginar.

O irmão e a irmã passaram as longas horas do dia com as faces colladas aos vidros da janella. Paulo voltava, a intervallos, para engulir algum alimento. Estava cheio de esperança.

— Ella está aqui, — disse. Deve ter deixado os que vinham com ella no automovel, tirou o disfarce de enfermeira e está agora escondida n'algun buraco, como a aranha por detraz da teia. Vejo-a de telephone em punho, dando ordens a todo o bando dos seus auxiliares, que andam por baixo da terra como topeiras. Mas começo a perceber o seu plano, e tenho uma vantagem sobre ella: é que se julga em segurança. Não sabe que o seu cumplice Karl morreu. Não sabe da libertação de Isabel, nem da nossa presença aqui. Tenho-a na mão!

Entretanto as noticias da batalha não eram animadoras. O movimento de retirada na margem esquerda continuava. Em Crony, a gravidade das suas perdas e a fundura da lama retardava o avanço das tropas marroquinas. Um pontão construido á pressa foi arrastado pela corrente.

Quando Paulo appareceu novamente ás seis horas da tarde, levava alguns pingos de sangue n'uma das mangas.

Isabel assustou-se.

— Não é nada, — disse rindo. Um arranhão; não sei como fiz isto.

— Mas a tua mão; olha a tua mão. Estás ferido?

— Não, não é sangue meu. Não te assustes. Tudo vae bem.

Bernardo disse:

— Sabes que o commandante

em chefe veiu esta manhã a Soissons?

— Assim parece. Tanto melhor. Gostaria de lhe fazer presente do espião e do seu bando. Seria uma preciosa dadia.

Ausentou-se de novo durante uma hora; voltou depois e jantou.

— Tens cara de quem está seguro das cousas, — disse Bernardo.

— Nunca se pode estar seguro de cousa alguma. Aquella mulher é o verdadeiro demonio.

— Mas sabes onde está escondida?

— Sei.

— Então por que esperas?

— Espero pelas nove horas. Descançarei até então. Acordame um pouco antes.

Paulo acordou por si mesmo. Disse a sua mulher e a Bernardo:

— Sabem que tambem veem commigo? Será um trabalho arduo, Isabel, muito arduo. Tens coragem para isso?

— Oh! Paulo! Mas tu estás tão pallido!

— E' da excitação, disse, e não pelo que vae acontecer. Mas apesar de todas as minhas precauções, receiarei até ao ultimo momento, que o adversario nos escape. Um simples acto menos bem cuidado, um golpe errado que dê alarme, e seria obrigado a recommear. Não esqueças o teu revolver, Bernardo.

— O quê! — gritou Bernardo. Vae haver lucta n'esta expedição?

Paulo não deu resposta. D'accordo com o seu costume, explicava-se durante ou depois da acção.

Soava a ultima badalada das nove horas quando atravessaram a Grande Place, pelo meio da escuridão, scindida aqui e alli por tenues fios de luz vindos das lojas fechadas. Um grupo de soldados agglomerava-se no adro da cathedral, cujo sombrio angulo sentiam prolongar-se por sobre as suas cabeças.

Paulo assestou uma lampada electrica sobre elles e perguntou ao commandante:

— Alguma novidade, sargento?

— Nada, senhor. Ninguém entrou nem sahiu da casa.

O sargento soltou um assobio em surdina. Do meio da rua emergiram dois homens da escuridão que os envolvia.

— Algum rumor dentro da casa?

— Não, sargento.

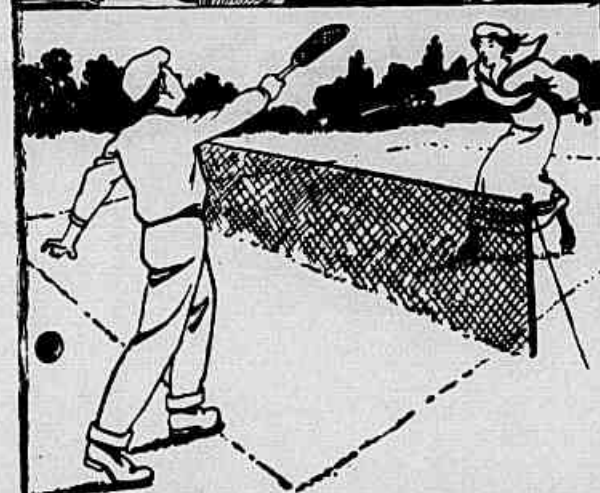
— Viram luz por dentro das janellas?

— Não, sargento.

(Continúa)



O PRAZER QUE AGRADA E DELEITA



Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade. Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem, de um modo pratico e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doencas, desenvolvimen- to do poder psychico ou magnetico, transmissao do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestao; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epile- psia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o la- vrador, o militar, o maritimo, o profes- sor, o comerciante, o jurista, o financel- ro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordina- riamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá resulta- do; mas os dois (Ns 5 e 6), quando es- tão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qual- quer fim. Resultados garantidos por notabilidades. Preço de cada um, 33\$000 rs (dinheiro brasileiro), ou 55 francos. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pe- lo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fora devem ser enviados com as importancias em va- le postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembleia-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL



enviae mil réis de selos dentro de c e receberes um Magazine comple

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correcção inexcedivel com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abiment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de

❖ ❖ l'arc-en-ciel. ❖ ❖

Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000

❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖

Blonde-châtain --- châtain-forcé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche D'art.

Cheveux frisuro naturelle.

Coiffures de Soirée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Solns de Beauté.

Entretien de la chevelure.

*** Massage ***

MANUCURE

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET. — Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado aos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

O photographo. — Para que a impressão seja mais real, o seu filho deve pôr-lhe a mão no hombro.

— Para ser mais real, deve metter-m'a no bolso, porque está sempre a pedir-me dinheiro.

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUÍZ DE CAMÕES, 2

O inquilino para o porteiro da sua casa:

— Você é francophilo ou germanophilo.

— Eu?... eu sou Theophilo.

Um campones recebe um telegramma, e depois d'olhar bem o sobrescripto:

— Como as cousas correm pelo telegrapho! Trouxeram-me este telegramma do meu filho que está a vinte leguas, e a gomma do sobrescripto ainda está humida.

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS.ª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.ª

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York

— Nas Principaes Perfumarias —

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTO À JOUR
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2118 — Central

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophian-do-os de tal forma que se torna imminente o seu exterminio. Não basta a cura da enfermidade de que se resentem: é preciso, tambem, conservá-los sãos e em completo estado de antisepticidade, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição. Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico extrahido da soberba flora brasileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as cores e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

Depositararios Geraes — **BARROS & CASTRO**

RUA DE S. JOSE', 115

Telephone 4770, Central

PARA DAR BRILHO A'S UNHAS SO' "SMART CALOMINO"



O MAIS PURO SAL NACIONAL

Incomparavel nas salgadas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Appliação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

Para comprar Artigos de Inverno
Aproveitem as vendas de ocasião
 Que estão fazendo os grandes

~~~~~  
 ~~~~~ **ARMAZENS BRAZIL** ~~~~~  
 ~~~~~

(Antiga Casa Souza Carvalho)

à Rua da Assembléa, 104

**Pellos e Pennugens:** Usae só  
*Depilatorio Lopez*. Unico infal-  
 livel e inoffensivo.

**Seios Molles:** Ficam fortes e  
 duros com a *Loção Oriental* de  
 F. Lopez.

**Cabellos Brancos:** Desappa-  
 recem progressivamente com a  
*Agua Indiana* (não é tintura).

**Pequenas affecções da Pelle,**  
 comichões, dardhos, empingens,  
 frieiras, espinhas; allivio im-  
 mediato e cura rapida com a

*Dermolina*, novo producto liquido perfumado.

**Cutis Alva:** instantaneamente só com a *Loção antiphelica de Venus*, o mais fino e mais delicado de  
 todos os productos de belleza.

**Sabonete:** Usae só o *Sabonete Sport*, o mais puro, absolutamente neutro, finamente perfumado.

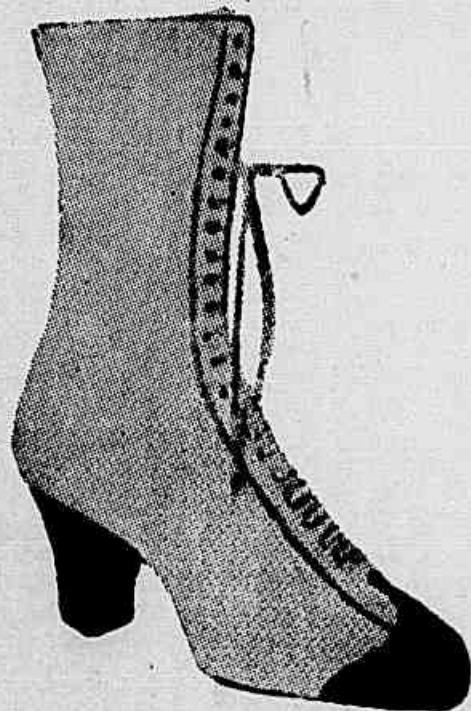
~~~~~ *Recusar imitações, exigir productos F. Lopez* ~~~~~

Vendem-se nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Deposito **CASA HUBER**—Rua 7 de Setembro, 61—Em S. Paulo, Baruel & C.

LABORATORIO F. LOPEZ

RUA PAULO FRONTIN, 47 - 49



Borzequins de camurça branca, pellica
 envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

ULTIMA MODA

Borzequins de casimira, gaspea de pellica
 envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de
 verniz e bezerro setim
 15\$, 16\$ e 18\$.

CASA COLOMBO

AVENIDA

E

OUVIDOR



- 549 — Costume em tecido de lã preto, azul ou côres, forrado de seda, sob medida 138\$000
 Chapéus de senhoras, ultimos modelos, a começar 20\$000
 Borzegins em verniz ou cangurú amarello, ultima moda 35\$000
 933 — Uniforme para "chauffeur" em panno azul de lã, uma ou duas ordens de botões, com bonet egual 75\$000
 Mesmo feitio, em brim de algodão branco, artigo forte 42\$000

- 933 — Uniforme em brim Khaki extra, côr garantida 48\$000
 Perneiras de couro amarello, o par 18\$000
 Borzegins em cangurú preto ou amarello, artigo solido e elegante 28\$000
 934 — Terno de paletot em cazemira pura lã, feitio e côres modernos, 68\$ e Chapéus de palha, ultimo modelo, 10\$ e 15\$000
 Collarinhos de linho, 5 folhas, fabricação ingleza, especial para a Casa Colombo, duzia 18\$000
 Botas verniz, cannos camurça 25\$000



“HYGIENICAL”

Purificador e
perfumador do ambiente,
INSECTICIDA,
antiseptico, desinfectante,
destruidor do mau cheiro
(Methodo especial, privilegiado)

Soc. Hygienical

S. PAULO

Rua Ypiranga, 20

Deposito: RIO DE JANEIRO — RUA URUGUAYANA, 10, 2º andar

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO
DE S. PAULO

DIRECTORIA GERAL

Em 1 de Maio de 1916.

Illmo. Snr. Gerente da SOCIEDADE
HYGIENICAL

Communico-vos que no Desinfectorio Central, Secção da Directoria Geral do Serviço Sanitario, foram feitas experiencias com o desinfectante «Hygienical» na extincção dos insectos, com muito bom resultado.

Attenciosas saudações

O DIRECTOR GERAL—*Guilherme Alvaro.*

DIRECTORIA DA FACULDADE DE
MEDICINA E CIRURGIA DE
S. PAULO

3 de Junho de 1916.

Attesto que nesta Faculdade tem sido empregado com bom resultado o aparelho «Hygienical» na extincção de toda a sorte de insectos.

E como esse aparelho nos tem prestado bons serviços não nos acanhámos de o recomendar para os fins acima referidos.

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho.

DIRECTOR DA FACULDADE.

INSTITUTO SERUMTHERAPICO
BUTANTAM

BUTANTAM, 16 de Maio de 1916.

GABINETE DO DIRECTOR

Illmo. Snr.

Communico-lhe que o aparelho «Hygienical» deu excellentes resultados na destruição das moscas nos laboratorios deste Instituto. O liquido que acompanha o referido aparelho é um excellent insecticida.

Acredito, pois, que a sua vulgarização virá prestar um excellent serviço á hygiene publica.

Dr. Vital Brazil—DIRECTOR.

INSTITUTO DE BELLIZA EMANUEL

Coiffeur pour Dames

Tratamentos especiaes
para o rosto.

Depilação electrica—
Manicure, Penteados e
postigos ultimas creações.

Rua do Ouvidor, 155

1º ANDAR

Telephone 3.839, Norte

— RIO DE JANEIRO —



Terels belleza do rosto com o uso do

LAIT HYGIÉNIQUE DAISY

Vidro 10\$000

E PO' DE ARROZ MARLEY

Caixa 3\$000

CASA BASTOS

ALTA NOVIDADE



Borzequins pretos
envernizados, ataca-
dor pelo lado de
dentro..... 35\$000

O mesmo artigo
em cromo amarello,
preço..... 32\$000

Pelo correlo mais
Rs. 2\$000

Tel. 2.616 C.
e 3.302 C.

RUA URUGUAYANA, 19-22—RIO

TONICO CAPINETTE

Faz nascer
novos cabellos,
extingue a cas-
pa, dá brilho,
conserva a sua

**FACILITA O
PENTEADO**

Vende-se nas
perfumarias
e Drogarias



côr primitiva e
desenvolve o
crescimento,
dando aos ca-
bellos um per-
fume agrada-
vel e toman-
do-os macios e
sedosos.

Vidro
4\$000

Em S. Paulo na casa Lebre e Baruel & C.

A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO



Sra. D. Artemisia Malagala (Itú, S. Paulo)
curada com A «Saude da Mulher.»

Snrs. Daudt & Oliveira.

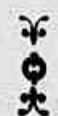
Soffrendo, durante muito tempo, de uma pertinaz leucorrhéa que me fazia em extremo penosa a existencia, tratei-me de diversos modos sem resultado aproveitavel. Ultimamente submetti-me aos cuidados da Sra. D. Isolina Soleriani, Parteira Diplomada, e me foi por ella indicado o uso d'**A Saude da Mulher**, e com poucos frascos desse maravilhoso remedio fiquei radicalmente curada. Queiram VV. SS. dar a esta carta o fim que mais util fôr para o bem das senhoras que soffrem do mesmo mal.

Artemisia Malagala

Itú, S. Paulo, 24 de Março de 1916.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSOR S DE
DAUDT & LAGUNILLA



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 26 — Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno) 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



AGOSTO

MINHA querida senhora— Ha opiniões muito divergentes sobre o mez de agosto. Uns dizem que o mez de agosto dá desgosto; outros que o mez de agosto é um mez de gosto, mez triumphal, mez em que o sol caminha para o signo do leão. Até nos mezes, as opiniões se dividem — o que não impede que V. Ex. possa tirar a sorte grande em agosto e a sua peor inimiga venha a perder por exemplo — os dentes na primeira quinzena — o que é agradável para uma e desagradável para a outra.

Por motivos particulares considero o mez de agosto precioso, assim como seria o mez em que conseguisse escapar das mãos de refinados corsarios, um pobre viajante incauto. E' de modo geral o mez de repouso na crise mundana. Ainda agora V. Ex. vê: — o Municipal fechou sem Saint-Saens e só em setembro reabre para a companhia lyrica, que dará apenas dez recitas.

Como em todos os mezes, agosto tem casos politicos, exageros de descompostura, e na imprensa essa brincadeira de circo romano em papelão. Como em todos os mezes, o amor despedaça as almas em agosto. Como em todos

os mezes, ha desventuras, sortes e maluqueiras em agosto.

Agosto tambem tem a sua feição propria. Nos oito mezes de calor é elle com antecedencia o annunciador do verão, do terrivel verão que anniquila as mais fortes energias. E nisso os encantadores veem um reflexo da Europa, onde o mez de agosto é formidavelmente quente, como ninguém ignora...

— Parece que estamos em Paris.

— Exactamente!

— Ou em Londres.

— Em Londres é exagero. Londres no verão é ainda mais interessante que no inverno. Pelo menos antes da guerra.

— Ah! se não fosse a guerra não estaríamos todos aqui.

— Como a guerra atrapalhou a gente.

— Infinitamente.

Os occultistas estudam os mezes por partes: negocios, arte, nascimentos, amor. V. Ex. indagará do mez de agosto no aspecto negocio? Dir-lhe-hei que é razoavel. Quando o outro não tem outro remedio dá dinheiro no mez de agosto, e se é intelligente, mais esperto, mais ladino e com maior somma de triumphos pode-se ga-

nhar um negocio em agosto como em qualquer outro mez. Quanto ao amor, V. Ex. quererá que lhe fale do amor? Quanto ao amor, o mez de agosto póde ser o mez das surpresas e o mez irrevogavelmente dramatico. Ninguém ama por que quer, ninguém gosta por simples brincadeira. E' tão doloroso, tão aborrecido, tão contra a vontade e tão fatal!

De modo que póde muito bem ser que V. Ex. receba no mez de agosto uma declaração de amor. Uma. Duas. Tres. Talvez mais. Mas que nenhuma seja a declaração de amor da pessoa que V. Ex. espera. Não seja má para os que não lhe agradarem, pensando no que lhe seria bem. Convença sem colera, sem irritação. A maior desgraça deste mundo foi terem os homens coração. E V. Ex. não imagina o quanto faz soffrer o gesto de enfado de uma creatura que a fatalidade mandou amar.

— Mas isso dá-se em qualquer outro mez! exclamará V. Ex.

— Claro! O mez de Agosto é como qualquer outro mez, marca do tempo sem fim, para a illusão da mesma humanidade.

Beija-lhe as mãos

Jõe.



Authentico

O SENADOR estava uma vez em Berlim com alguns amigos, homens de bom senso, homens praticos. O senador como sempre fazendo o "Petard". Assim uma vez appareceu dizendo ter jantado admiravelmente em certo "restaurant", dos outros conhecido.

— Quanto pagaste ?

— Vinte marcos.

— Mas o jantar é a preço fixo, e se v. não tomou extraordinarios, é positivo que foi roubado em quinze marcos.

— Pois vou ensinal-os !

Os amigos, temendo alguma coisa, acompanharam-n'o. O millionario entrou pelo "restaurant" e dirigiu-se ao "maître d'hôtel".

— Você fala portuguez ?

Pasmo silencioso do creado.

— Habla español ?

Espanto do creado.

— Parle français ?

Olhar irritado do creado.

— Speak english ?

Mudez.

— Sprech deutsche ?

— Ya ! Ya !

O senador recuou dois passos e em portuguez :

— Pois fique sabendo que é um maroto !



Diplomaticas

O JOVEN secretario Aragão, que estava em Madrid representando vivo o braço direito de Rio Branco e dando banquetes ás duquezas, quando soube que o sr. Alcibiades Peçanha ia ser minis-

tro nessa cidade, para a qual tanto desejava ir o sr. Guerra Duval, ficou alarmado e pediu remoção para a Italia. Ha entre ministro e secretario incompatibilidade funda... A chancelaria satisfaz Aragão removendo o primeiro secretario.

Mas houve um grande pasmo no ministerio quando se recebeu um telegramma: "Não estou removido, porque sendo eu conselheiro de embaixada, removeram o 1º secretario..."

Escusado é dizer que o Itamaraty não respondeu e que o amavel Aragão partiu, apesar de não receber o telegramma e que se acha em Roma admirando o Quirinal.



Portugal-Suissa

CORREU que o sr. Gastão da Cunha, ao chegar ao posto, resolvera partir para a Suissa, apesar de ser embaixador do Brasil em Lisboa.

A Suissa é muito differente de Portugal. Guerra Junqueiro, voltando uma vez de Berne, differenciou assim os dois paizes:

— Ponhamos que a existencia do chapéu seja absolutamente ignorada dos suissos e dos portuguezes. Dão um chapéu ao portuguez. Elle mexe no objecto, vira-o, revira-o. Passa oito dias a adivinhar para que serve o chapéu. Ao cabo desse tempo descobre que é para pol-o na cabeça. Anda duas horas com elle, e nunca mais lhe dá importancia. O suisso recebe o chapéu. Tira moldes, estuda varios livros, vira e

revira o chapéu. Um mez. Dois mezes. Ao cabo de tres mezes descobre que é para o pôr na cabeça. Põe. E nunca mais tira o chapéu da cabeça.

E' essa a differença entre um suisso e um portuguez...



Tentação

O ARCEBISPO era um homem de alta intellectualidade, e de uma pureza de costumes a toda a prova. Mas gostava um pouco de rir da estupidez alheia. Quando appareceu o padre Joaquim, pedindo-lhe remoção para uma cidade de importancia, o arcebispo olhou o padre Joaquim, perfeitamente sem intelligencia e disse:

— Impossivel, padre Joaquim!

— Por quê ?

— Nessa cidade, as mulheres são uma tremenda tentação.

— Padre Joaquim está velho e poderá resistir !

— Imagine, padre, que lhe surge a pedir confissão uma mulher alva, os cabellos d'azeviche, os olhos luzentes, a roupa leve de seda, cheia de perfumes e de encantos! Essa mulher a sós com o senhor, atira-se ao seu pescoço...

— Não é possivel !

— Por quê ?

— Eu me conheço. Essas tentações, "seu" arcebispo, não são para o beijo do padre Joaquim !



Noticias e Commentarios

Mademoiselle Juanita de Frésia

No proximo dia 8, na sala elegante do Municipal, a graciosa actriz franceza do Vaudeville, Mlle. de Frésia, dirá a sua annunciada conferencia, propositadamente escripta por Brioux, em beneficio de uma das mais sympathicas instituições creadas em França com o concurso da mulher para minorar as calamidades da guerra.

O Rio elegante que frequenta o Municipal conhece a formosa Mlle. de Frésia. Viu-a incorporada á troupe do elegantissimo Brulé. Mas o que o Rio parece desconhecer quando lhe annunciam, de tempos a tempos, a chegada de uma dessas mensageiras da arte ou da belleza, que vem falar-lhe da França e pedir-lhe um obulo para a obra de caridade com que se procura attenuar os malefícios da catastrophe, é a dedicação vehemente e desinteressada com que as mulheres francezas, desde a duquesa á camponia, desde a religiosa á cortesã, se entregaram á tarefa de enxugar as lagrimas, de estancar o sangue e de attenuar as dores. Sobre as fronte dos heroes ha estendidas milhões de mãos femininas, que abençoam, mãos de enfermeiras, mãos de mães, mãos de irmãs, mãos de amor, em gestos de caricia, que são tambem de incitamento.

Essas mulheres da nova França, são como tudo o que é francez, hoje em dia, qualquer cousa de inesperado e de inedito, que infunde ternura e respeito. Não sabemos se Mlle. de Frésia será mais feliz do que Mme. Chenu na sua missão de caridade, mas se o seu *charme* não conseguir mobilisar todos os encantadores e todas as encantadoras, será então caso de aconselhar as mensageiras das obras de beneficencia fran-



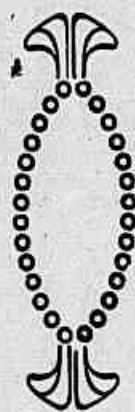
Mlle Juanita de Frésia

cezas para que substituam as conferencias por outras festas mais capazes de atrahir concorrência e dinheiro. A conferencia é uma leitura em voz alta, quando toda a gente, hoje em dia, lê apenas com a vista. Verdade é que, desta vez, a vista se pôde applicar na contemplação de uma linda mulher.

Espirito militar

Os recentes exercicios a que assistiram na Villa Militar os dois officiaes uruguayos da Commissão de Limites revestiram-se de um tal *entrain* e revelaram um tão notavel progresso na organização e na disciplina militares, que todos os espectadores, mesmo os prolanos, sentiram que uma alma nova despontava, empolgadora, no dantes cahotico organismo militar. Foi a guerra europeia com as suas convincentes lições que determinou o surto desse renascimento militar, restaurando o prestigio da farda, aureolando a alta missão do exercito, encarnação da Patria armada? Parece que sim. O facto é que o exercito brasileiro, a despeito de todas as suas insufficiencias, não é mais a força acephala e anarchica de alguns annos atraz. Ha nella hoje um pensamento e um espirito de classe, um desejo evidente de tornar-se alguma cousa mais do que um instrumento suffocador de rebelliões.

Saudemos com respeito esse exercito que nasce e que se prepara para ser uma escola de civismo em que se irão retemperar as energias esplendidas da raça, corrigindo as tendencias dissolventes de uma politica anti-nacional, que defende a desordem e a indisciplina, debilitando e perversando os caracteres.



Carta de Mulher

A lingua da mulher é uma espada que ella nunca deixa encunhar". Não posso lembrar-me a quem pertence a paternidade desta imagem causticante: se a Santo Agostinho, se a qualquer chronista de Paris em uma hora de máo humor, unica em que é permittido a um homem de espirito falar mal da mulher. Póde ainda muito bem ser de qualquer desses perspicazes moralistas chinezes com quem os civilizados do Occidente tantas cousas profundas e superficiaes aprenderam.

Pouco importa de quem ella seja. Essa phrase sempre foi de minha particular antipathia e é com descontentamento que a invoco para applical-a a um dos mais feios vicios que se propagam atterradoramente entre nós. Refiro-me á maledicencia. Meu Deus! quanto se fala mal... dos outros, nesta nossa cidade do Rio!

Foi Balzac que, num dos seus romances immortaes, que já poucos mortaes leem, affirmava que a maior amabilidade que um homem póde ter com uma senhora é falar-lhe o peor possivel das outras. Admittamos que, por absurdo, seja assim. Mas esse conceito não justifica o habito perverso de falarem as mulheres tão mal umas das outras, de onde resulta que ninguém falará bem dellas.

Falar mal é sempre fazer o mal. A malignidade é sempre o attestado de uma alma mesquinha, de uma passividade deploravel á influencia da inveja e do ciúme. Não ha nada de mais deselegante que a maledicencia, por mais que ella se esforce por adornar-se com as joias radiantes do espirito. O espirito é um dom eminentemente aristocratico, como a malidecencia é um vicio caracterisadamente plebeu. Certo, ha maledicentes que se vestem no Pâquin e a quem um marido Pé-tard contemplou com joias de archi-duqueza. Mas essa maledicente elegante tem uma alma de creada de servir. O seu luxo é apenas um "travesti". Os seus collares de perolas é as suas "toilettes" são,

como no retrato do discipulo de Apelles, a facil riqueza que se substituiu á difficil belleza. O que differencia o espirito critico da maledicencia é que um é absolutamente desinteressado e a outra é inevitavelmente aggressiva. O espirito illumina; a maledicencia queima. O espirito solicita sorrisos; a malignidade ambiciona lagrimas.

Ouco dizer que a maledicencia é um vicio inherente á elegancia. Nada de mais falso e de mais injusto. Nada existe ainda de mais "bom tom" do que a bondade. A bondade não exclue a graça, não está de relações cortadas com o espirito e até mesmo com a ironia. Sómente, a bondade espirituosa não anda armada de settas venenosas. As suas settas ella as póde ir buscar, indifferentemente, á aljava do Amor.

O espirito bellicoso, que infringe as convenções das boas maneiras, que viola os dominios da honra, que reduz a dignidade humana a um "chiffon", que traioeiramente põe a pique as reputações e contempla de longe o naufragio atravez do periscopio da hypocrisia o espirito que usa gazes hilariantes e que nos seus arsenaes de pavor dispõe tambem de obuzes lacrimogeneos, esse precisa de ser banido da comunidade bem educada, porque a elegancia não é mais, em ultima analyse, do que a boa educação interpretada com arte. Não conheço cousa menos esthetica do que a intriga do telephone e a iniuria da carta anonyma; e o telephone está fazendo a estas horas no Rio uma concorrência victoriosa á carta anonyma. E' o seu succedaneo triumphante. A maldade tambem progride. O telephone serve-a com a maior das complacencias. Ao disfarce da letra succedeu o disfarce da voz. Ao abrigo de todo e qualquer perigo, o odio, o despeito, a inveja e o ciúme podem, com impunidade, lançar numa casa o desespero, a inquietação e o panico.

O telephone é em sociedade o que o submarino é na guerra: a arma traiçoeira, a aggressão que se occulta e dissimula. O telephone é na maledicencia o processo "boche", com perdão da douta e altiva Allemanha.

Infelizmente me vejo obrigada a reconhecer que a mulher é a mais assidua cliente do telephone para esse passatempo maligno. A mordacidade feminina, em concorrência com a do homem, venceu-o. O mal que o homem diz da

mulher fica a perder de vista comparado com o mal que da mulher diz a propria mulher. Uma vez iniciada no caminho da maledicencia, a mulher revelou uma sciencia diabolica, aprendida nos seus colloquios com a serpente, quando ella se chamava Eva "tout court", sem appellidos de familia e sem particulas aristocraticas, e habitava, nua e formosa, a sua propriedade do Paraíso.

Em verdade, a mulher não precisava da conspiração de suas irmãs para poder proclamar-se a victima da calumnia. Os homens bastavam para lhe tecer a aureola do martyrio. Agora, porém, que a maledicencia masculina é suplantada pela malignidade feminina, não sei mais onde a mulher possa encontrar quem a defenda. Não quero que se imagine que eu confundo na minha condemnacão o reduzido numero de distinctas senhoras que cultivam a arte de conversar espirituosamente com a legião das maldizentes vulgares. Uma senhora de espirito é tão incapaz de redigir uma carta anonyma como uma senhora elegante de se apresentar num baile em "robe de chambre". A maledicencia carioca em que se estão pervertendo as mulheres vem inquinada de todos os vicios originaes da grosseria, tão impropria de um ente que procura embellezar-se e que, ao mesmo tempo que perfuma o seu corpo suja a sua alma com todas as ruindades da malevolencia. Essa mulher genero "animal feroz" não tem sequer nenhuma das bellezas instinctivas e naturaes das leas e das pantheras. Póde comparar-se, quando muito, á sardinha, que devora a sua irmã.

Se fosse possivel convencer a maldizente de quanto é feio o seu vicio, e propagar como um distinctivo de veridica elegancia o desprezo pela má lingua, essa seria uma obra de saneamento social comparavel á que o sr. dr. Oswaldo Cruz praticou no exterminio do mosquito. Com certeza, algumas más linguas ficariam, como muitos mosquitos ficaram. Mas algumas linguas maldizentes não bastam para alarmar uma sociedade, como a colligação de milhares de más linguas malignas, organisadas aggressivamente, e actuando como uma epidemia.

Não seria tempo das brasileiras fundarem em propria defesa a lingua contra a má lingua?

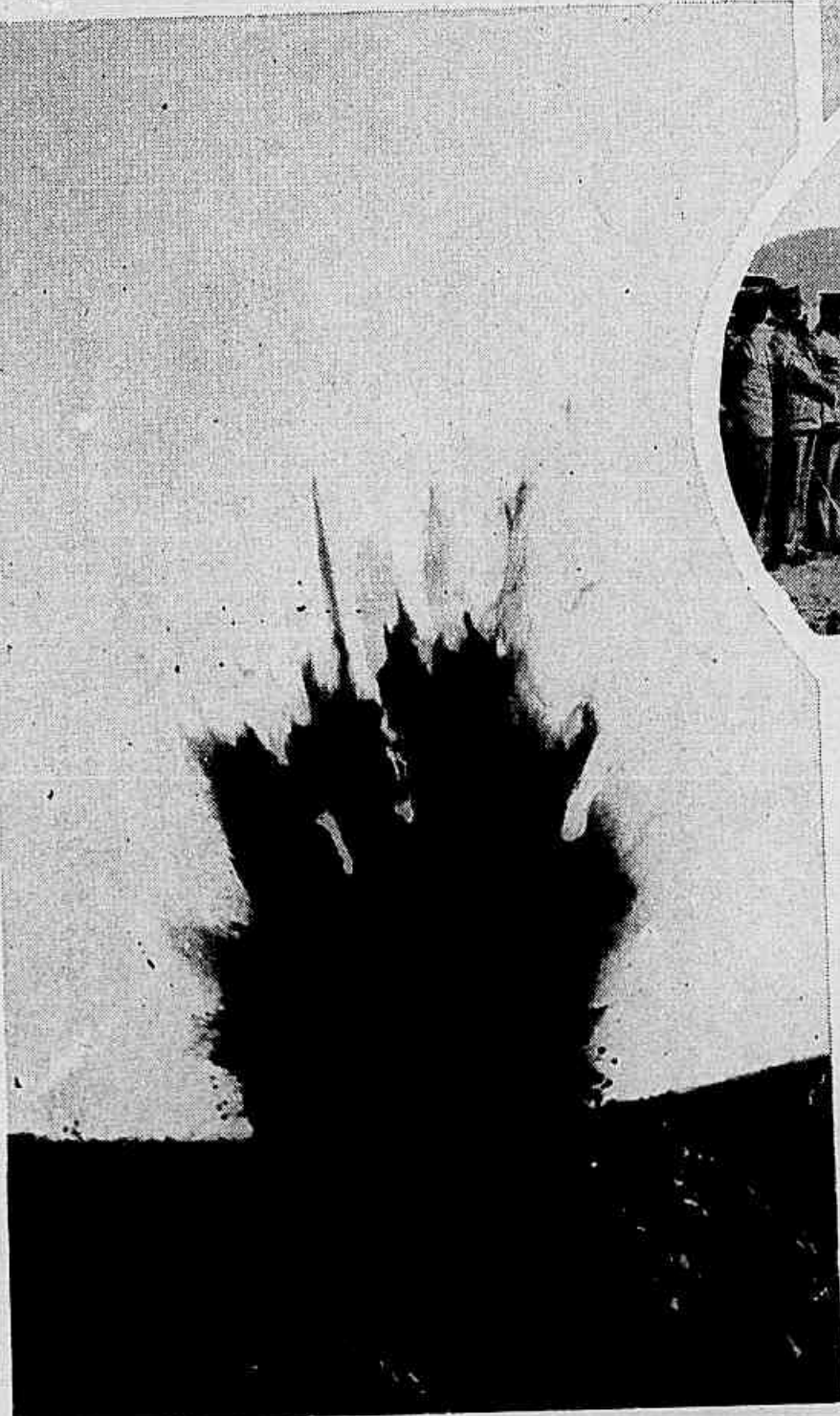
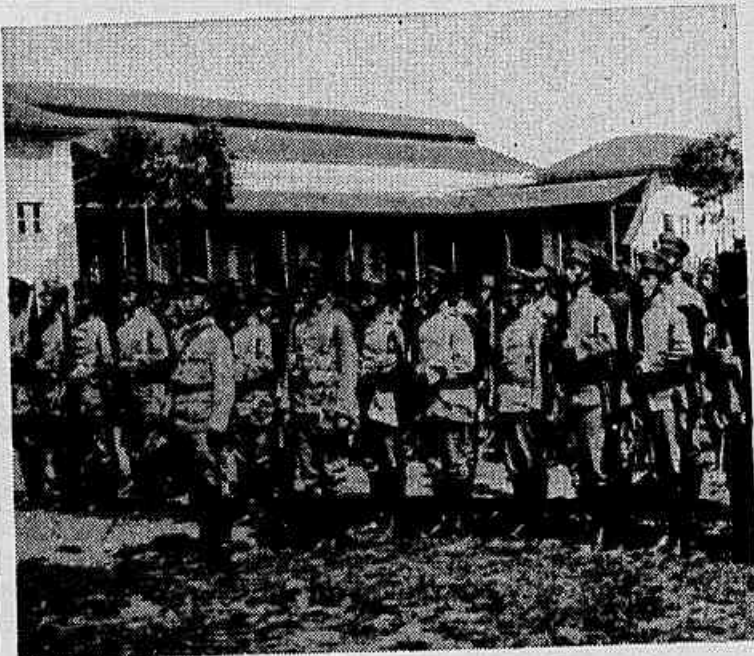
Iracema.

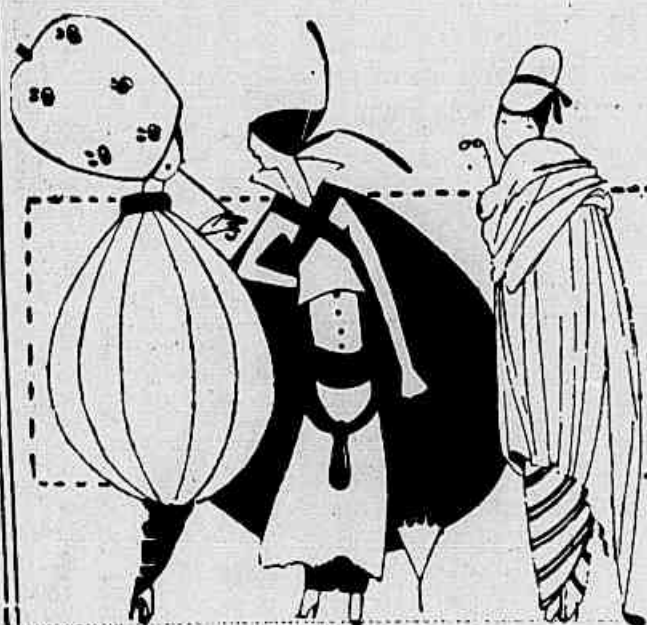
Vida Militar

A visita dos officiaes uruguayos á Villa Militar.



Os officiaes uruguayos, membros da Comissão de Limites entre o Uruguay e o Brasil, visitaram a Villa Militar acompanhados do sr. General Caetano de Faria, Ministro da Guerra, e dos Generaes Gabriel Botafogo, chefe da Comissão Brasileira de Limites; Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior; Gabino Besouro, commandante da 5.^a região militar e da 3.^a divisão do Exercito, e Luiz Barbedo, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, seus estados-maiores e officiaes. A visita, que se estendeu a todas as dependencias da Villa, deixou nos nossos hospedes uma impressão magnifica, attingindo o entusiasmo no decorrer dos varios exercicios militares em que se exhibiram as forças. aquartelladas. São alguns dos aspectos dessa festa militar que reproduzimos nesta pagina.





Zumbidos... ...de Vespa



A PROFISSÃO DE EDWARD YOUNG

*Gentleman ball-room
dancer is willing to ac-
company ladies. Member
of several clubs. Reply
Box Office n.º...*

TODOS os dias o *Evening Telegram*, de Nova York, na secção *Dancing Instructions*, publica numerosos annuncios de theur identico ao que reproduzimos em epigraphe no texto original e pelos quaes mancebos devidamente preparados para esses exercicios mundanos se offerecem para acompanhar senhoras aos *ball-rooms* e servir-lhes de par na *boston valse*, no *fox-trot* e no *one-step*, enquanto o furor choreographico da dama não esteja aplacado.

Edward Young é um desses profissionais que em Nova York alugam a sua gentil companhia, os seus talentos de valista, a sua elegancia e o vigor fogoso dos seus vinte e cinco annos ás senhoras de todas as edades e condições que, por alguns dollars, sem perigo para a propria reputação, queiram passar algumas horas agradaveis no *grill-room* de qualquer dos hoteis magnificentes da 34 *th. Street* e da 5 *th. Avenue*.

Faço ao leitor a justiça de o saber superior á incrudelidade e ao espanto. A incrudelidade é o mais incomprehensivel defeito do homem civilizado. Na era dos submarinos, dos dirigiveis, dos aeroplanos, da telegraphia e da telephonia sem fios, só os idiotas são incredulos, só os patetas ousam abrir a boca na mimica obsoleta do espanto. Já não ha nada que possa surprehender o homem civilizado: nem mesmo a resistencia de Verdun e o folego do sr. Ruy Barbosa. A primeira vista póde parecer uma simples phantasia humoristica a existencia do *professional dancer*, de Nova York, que se aluga ás senhoras para as entontecer no *one-step*. Todavia, não ha nada de mais veridico e Edward Young, mo-

ço bonito de Nova-York, não veio ao Rio para se rir de nós e está por isso no direito (internacional) de exigir que o Rio se não ria delle. Sei que não faltará quem, nos suburbios, olhe para o moço compatriota do encantador embaixador Morgan com a mesma surpresa com que um dos indios descobertos pelo Coronel Rondon a 2.000 kilometros do Assyrio, da Cavé e do Jockey-Club, olharia para uma das assignantes das frisas

mens como se vestissem mulheres, eis succintamente desenhado o retrato de Edward Young, com quem os *Zumbidos de Vespa* contractaram (pois elle tambem se faz pagar quando fala) varias entrevistas, em que ouviremos o *professional dancer* de Nova York sobre os retrogrados costumes cariocas, as suas impressões sobre os nossos moços bonitos, as nossas *tangucuses*, etc.

Devemos confessar que Edward Young tem tido consideraveis decepções no Rio, e é facil de comprehender que haja totalmente perdido a esperanza de explorar entre nós a sua lucrativa profissão, ao saber que os moços bonitos nacionaes não cobram das senhoras e senhorinhas a honra e o prazer que lhes proporcionam dançando com ellas o tango. De tudo o que elle tem nestes poucos dias observado, ha, porém, um capitulo da elegancia em que nos reconhece superiores aos *yankers*. E' no capitulo da nobiliarchia. Tendo lido nos jornaes, na assistencia de um baile ou espectáculo, alguns grandes titulos manigficos, de cartaz de drama hugoano, Edward Young investigou de um *factotum* do embaixador, muito sabido em genealogias por ter exercido o seu pae, na cõrte de Portugal, o cargo palaciano de director... das cocheiras da Rainha, de que troncos historicos provinham esses fidalgos.

-- O Principe de

Toloemburgo?

— Filho do *respeitavel* sr. Pires, tabellião. Apenas isto.

— E o sr. duque de Silena?

— Filho do honrado sr. Guimarães.

— E os outros Principes de Toloemburgo?

— Ausentes...

— E os Duques?

— Muito longinguos...

Edward Young acha admiravel esta applicação da ficção theatral á vida elegante e projecta ensinar ás millionarias americanas o processo brasileiro de serem duquezas e princezas sem precisarem de casar na Inglaterra ou na Austria...



Theia Bara, a introductora do Theda'barismo

do Municipal, quando descem os degrãos de marmore e parecem feitas de sedas, rendas, plumas, perfumes e joias, como certas borboletas parecem ser constituídas só de azas e as azas só de reverberações solares imponderaveis.

Edward Young nada tem, porém, que infunda estupefacção. Vinte e cinco annos, louro, branco como um ephebo de Coryntho, os olhos levemente velados de morbidez, mas solido, musculado e varonil, vestido por um dos discipulos degenerados do Pool, que na Quinta Avenida cobram cento e cinquenta dollars por uma casaca e vestem os ho-

THEDABARISMO

E' uma nova doença, recém-introduzida, e de que o elegante Dr. Gotuso, medico do Hospicio e psychologo dos *Topicos*, terá ainda que tratar na sua clinica de vesanias.

O *Theدابarismo* ataca, indifferentemente, as solteiras, as casadas e as viúvas. E' uma doença feminina, com casos extremamente virulentos, e inocula-se pelos olhos. Vive incubada na obscuridade das salas de cinematographo. O *virus* desta molestia contagiosa e epidemica é uma formosa mulher de cerca de 30 annos, franceza, antiga actriz do *Odéon*, com os olhos magnificos de uma incendiaria de desejos, uma boca de sanguesuga, um corpo de flexibilidade serpentina, e que se tornou a heroína cinematographica da sensualidade, a maravilhosa intreperte mimica da luxuria. Theda Bara — assim se chama a introductora do *Theدابarismo*, — surgiu no Rio representando a cigarreira sevilhana da *Carmen*, e desde então a carioca submetteu-se ao culto da fascinadora. Nos dias em que a sua sombra se exhibe na interpretação de qualquer acção dramatica, o cinema converte-se em escola. Theda Bara é a professora de todas as gesticulações da seducção, a mestra dos meneios lubricos, das expressões fascinantes, dos beijos empolgadores.

A' *tangomania* de que já soffria a juventude carioca, veio juntar-se o *Theدابarismo*.

Attendendo á importancia social desta nova modalidade feminina, os *Zumbidos de Vespa* põem a concurso, entre os poetas, a definição em soneto do *Theدابarismo* e publicarão todos os que sobre este thema attrahentissimo lhe forem remettidos, offerecendo como premio ao

auctor do mais bello soneto um magnifico retrato de Theda Bara com dedicatória autographa da *Incendiaria* do film.

**

NO ENTREACTO DE «LES DEUX CANARDS»

Mme. X... protesta contra a idade que lhe fixamos. Mme. é, pelo menos, trinta annos mais nova. Bah! isso pouco importa! As obras primas não teem idade. A ironia da boquinha maliciosa e voluptuosa da Gioconda é a mesma ha tres seculos. O espirito de Mme. X... não pôde ser contemporaneo da semsaboria e da mediocridade que por ahi andam vestidas pelos ultimos figurinos de Paris. O espirito de Mme. X... deve ter-se exercitado em dialogos de salão com Rivarol.

**

Guitry, no «Béjun» do ultimo acto: — Modelo de testemunha para o duello nacional.

**

O duello «Gélidon - Montillac»: — Uma polemica entre a «Noticia e a «Gazeta».

A CHEGADA DO EMBAIXADOR

Do discurso de chegada do sr. Ruy Barbosa:—Não houve vencedores nem vencidos.

Mas o centenario de Tucuman foi então uma festa ou uma guerra?

**

Do discurso da menina Nair Maciel: *Desejo que as minhas saudações subam aos céos como as grandes aeronaves e que de lá façam cahir sobre a cabeça de Ruy Barbosa uma chuva de flores, e que tragam em cada petala uma benção de Deus e um sorriso de sua esposa!*

Mas é pura eloquencia Pinto da Rocha!

**

Do discurso do sr. dr. Pinto da Rocha: *Quando V. Excia. partiu foi conduzido por «JUPITER», a quem Neptuno e Marte obedeciam, e tão grande se fez a victoria de V. Excia. que apagou, da quilha que o transportou, o nome do Pae dos Deuses!*

Mas é pura eloquencia menina Nair Maciel!

**

GARDENIA EM PARIS

Paulo Gardenia acaba de comunicar para o Rio as suas primeiras impressões da Europa neste entusiastico e enternecedor telegramma, mutilado pela censura:

«Paris, 2 — Cheguei. Dormi pela primeira vez no meu berço. Sinto-me um recém-nascido. Vou aprender a fallar. Resolvi baptisar-me na Magdalena. Todas as *nounous* do Luxemburgo se offerecem para me crear.»

Que lhe atire a primeira pedra ou o primeiro riso o brasileiro que, ao chegar a Paris pela primeira vez, não sentiu a mesma emoção.

II Concerto de Musica de Camera



Os executantes do segundo concerto do compositor J. Octaviano Gonçalves, Elvira Braga, Frederico de Almeida, Beatriz de Almeida, Ernesto Rouchini, Carmen Braga, Newton Padua, Frederico Nascimento e as alumnas de Mme. Guerra Duval, que cantaram os côros, Laura Belchior, Pepita Belchior, Francy Carapebús, Olga Carapebús, Luiza Gonella, Adail Alecrim, Maria Helena Torres, Laura Agostini, Mery Galvão Bueno, Jessy Marx, Maria Luisa Frias, Odília, Tarquinio de Sousa, Maria de Carvalho, Sylvia Polonio, Ruth Gouvêa, e Alda Monteiro de Barros.



A REVISTA EM S. PAULO.



1 — Assistencia
ao enlace matri-
monial do Sr. An-
tenor Vaz de Lima
com Mlle. Oscar-
lina Guimarães na
residencia do Sr.
Dr. Arthur Gui-



marães, pae da noiva. 2 — Senhorinha Lina Massariol. 3—A'
sahida da missa do 7º dia do fallecimento da Sra. D. Lucilla Cer-
queira Cesar de Mesquita, esposa do Sr. Dr. Julio de Mesquita.
4—Mlle. Oscarlina Guimarães e o Sr. Antenor Vaz Lima, após
o seu enlace.

A Conferencia do Sr. Humberto Taborda da Camara Portuguesa de Commercio e Industria



No salão de festas do «Jornal do Commercio», na noite de 27, o sr. Humberto Taborda iniciou com grande brilho a serie de conferencias mensaes de Propaganda de Portugal falando sobre os diversos aspectos economicos da actividade portugueza, seu commercio, sua agricultura e suas industrias.

Transformação

Vês esse mar profundo e revoltado,
Que em furia contra a terra se ar-
[repella,
E na força do vento e da porcella
Sente um sonho de amor e de peccado ?

Fôra sereno e bom, sem toda aquella
Revolta de que vibra dominado,
Estendendo a rolar de lado a lado
Da praia as salsas ondas que enca-
[pella...

Era calmo, mas triste; era tranquillo
Mas eriçava sem fragor as vagas,
Abafando no peito a alma vencida.

Veio da terra o amor então feril-o,
e nas ondas revoltas e presagas
Vive a belleza esplendida da vida!

26—2—916.

M. JACY MONTEIRO.



Gegos ! . . .

Na escuridão perenne em que viveis,
[ceguinhos,
Talvez façaes do mundo uma idéa
[illusoria :
Julgando que elle mostra apenas bons
[caminhos
Por onde, os que teem vista, alcan-
[çam nome e gloria !

Talvez penseis tambem que risos e
[carinhos
Jamais serão, assim, de phase tran-
[sitoria
«Nessa vida de luz — sem dôres,
[sem espinhos
Que percorrem os sãos, em toda a
[trajectoria !...»

Entanto, quanta vez, alguns de
[olhar perfeito,
— Ante a prova de um mundo hy-
[pocrita e desfeito —
Soffrem, e muito mais, que Vós,
[cegos de todo !

Assim, se no retiro em que viveis tris-
[tonhos
Tendes inda illusões — que trans-
[formaes em sonhos...
Bem mais felizes sois do que os que
[vêem só lodo !...

CARLOS MAGALHÃES.

Constancia . . .

J'ai dit à mon cœur,
[à mon faible cœur :
«N'est-il point assez
[d'aimer...»

ALFRED DE MUSSET.

(A' senhorinha Ruth)

Qual a onda que bate peregrina
De encontro á rocha immovel,
[soberana —
E ora em rogos bravissimos se ufana,
Ora em langue arrulo a dôr afina...

E tal a brisa que da altura mana
No bosque enleia candida bonina,
Mas muita vez, com furia leonina
Mil obstaculos vence, e impera
ufana — :

Constancia és tu ! és movel da espe-
[rança,
Que ao infeliz anima com sorrisos
— Fanal que a naufrago em abro-
[lhos lança ! —

Dá, por Alguem a vida eu já suporte,
Seguindo da illusão fagueiros visos —
Constancia, por que vence o amor a
[morte !...

■ Rio de Janeiro, — Junho 1913-1916.

WALTER DE AZEVEDO.





Vida feminina



Mme. Selda Potocka, a distincta collaboradora da "Revista da Semana", acaba de reunir em volume muitas das respostas que, por intermedio da sua secção "Consultorio da Mulher", deu a numerosas consultas sobre os mais variados assumptos. Conservando o titulo de "Consultorio da Mulher" o elegante volume, á venda em todas as livrarias, encerra uma copia enorme de informações sobre a conservação da belleza, hygiene feminina, alimentação, econcmia domestica, etc. Do prefacio encantador que Mme. Selda Potocka escreveu para a sua obra transcrevemos alguns de seus trechos principaes, que encerram a suave philosophia da sua obra.

A TRAVEZ de quasi um anno que entreteve com centenaes de senhoras brasileiras uma activa correspondencia. Na verdade, eu não conheço senão poucas das mulheres que se dirigiram a mim, mas essa correspondencia assídua abriu-me amplamente os intimos e mais secretos caminhos da alma da brasileira: dessa alma encantadora com quem estive em tão intima comunicação.

O côro de queixumes e de anciosas interrogações que se eleva deste turbilhão de cartas commove-me pelo contraste dessa dorida alma feminina com o seu radioso involuero. Nas ruas, nos theatros, nos concertos, nos cinemas, nas corridas, vejo em volta de mim creaturas lindas e sorridentes, que parecem felizes como crianças. Essas formosas creaturas, tão fascinadoras, de olhos tão scintillantes e humidos, de bocas de Gioconda, de pelle tão macia e de linhas tão harmoniosas, parecem idolos adorados com fanatismo, satisfeitos em todos os caprichos, saciados em todas as suas aspirações. E entretanto, esse idolo, vestido á parisienne, tem uma grande alma sensivel, uma delicadeza lyrica e sentimental, e esconde em seu seio perfumado, quantas vezes, uma nobre e sagrada dôr incompreendida!

Todas nós, que compomos a grande familia das mulheres, temos sido consideradas mil vezes como incapazes de sentir o soffrer senão pelo amor. Os homens supõem que para a mulher ser tão bella como ella ás vezes é, se torna preciso que sua alma seja feia. Nas mulheres,

a formosura ficou toda no corpo. Não se repartiu com o espirito... E' assim que pensam alguns homens! Nada mais falso do que essa concepção da mulher. Confunde-se geralmente a sua instinctiva ancia de belleza

ção do seu encanto. Mas esse é o seu direito, e é mesmo o seu dever. A missão natural e social da mulher é fascinar, encantar e attrahir. Quanto mais bella é ou se torna a mulher, mais esplendidamente o homem é

recompensado tendo-a por companheira na vida.

Mas essa companheira não deve ser considerada apenas como um entretenimento dos sentidos.

A alma da mulher, mesmo a mais frivola, não é apenas agitada pelos pensamentos amorosos. Em cada mulher existe uma Dalila, mas ellas não são apenas Dalilas. A mulher é a martyr dos seus proprios encantos. Quasi só por elles é apreciada. Por isso cada coração de mulher é um cemiterio de ideaes mortos pelo homem, que os matou com a mesma inconsciencia com que mata as formigas que se encontram sob os seus passos, sem lhes calcular a agonia e até mesmo sem as ver.

O problema da mulher é terrivelmente embaraçoso. Que deseja ella do seu companheiro? Que reparta com ella, não só os beijos e as caricias, mas a dedicação leal, a fidelidade abnegada que elle se acostuma a considerar deveres de honra na amizade. Quantos homens de bem, que se considerariam deshonrados por uma deslealdade para com um amigo, despedaçam, sem remorsos, o coração da mulher

que os ama, e sem escrupulo a atraioam? Queixa-se o homem da volubidade da mulher, mas foi na escola da inconstancia que a educou e é para a traição que elle a prepara pelo exemplo funesto que lhe dá!

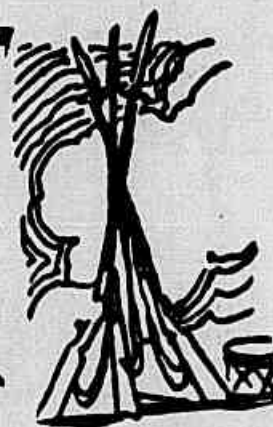


Mme. Selda Potocka.

com a frivolidade e a coquetteria. O homem é ingrato para com a sua mestra da formosura, que o preparou para as abstracções sublimes da arte e da poesia. Com certeza a mulher se preocupa com a conserva-



A Europa destruída pela guerra

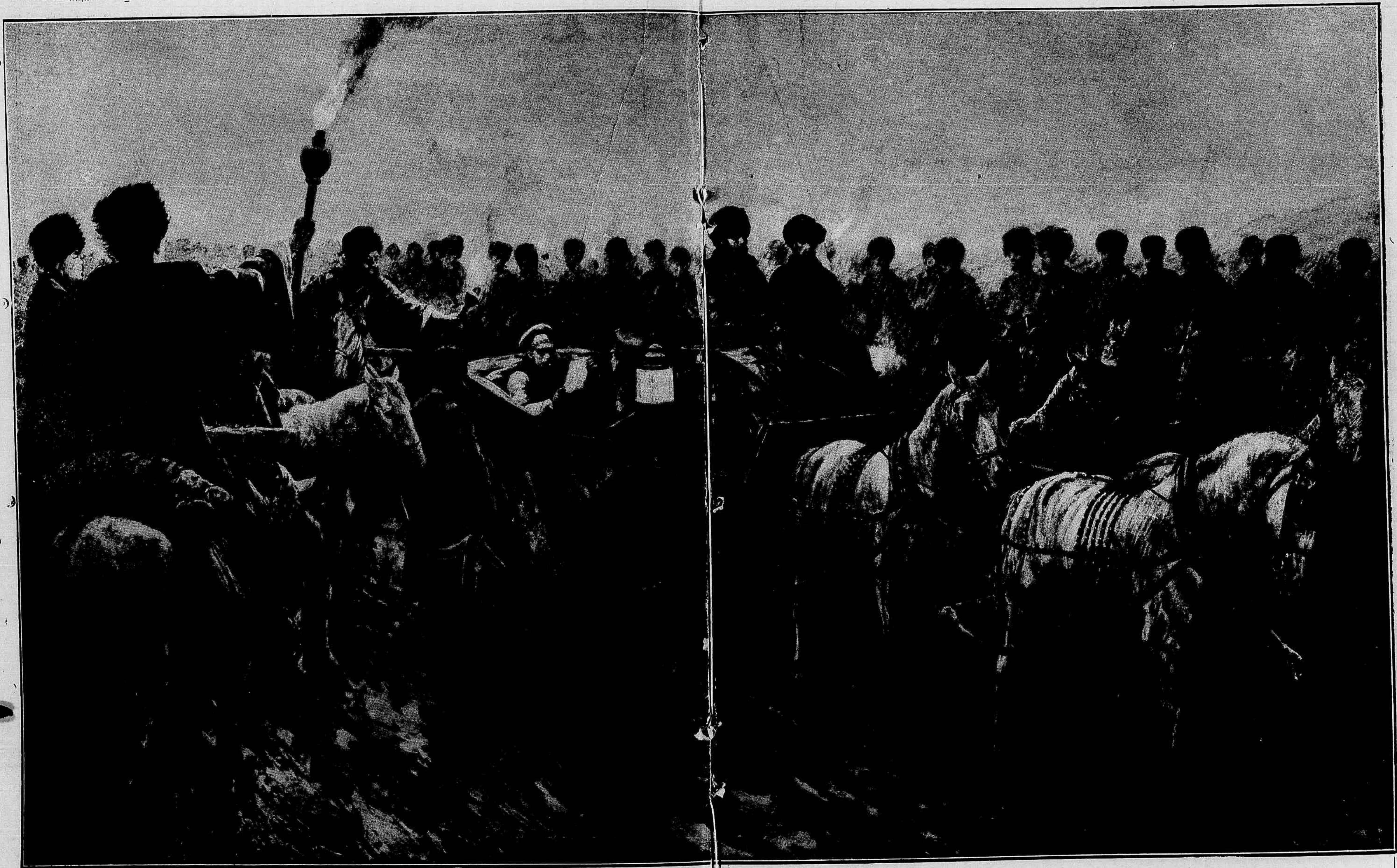


A' HORA em que escrevemos, o noticiário da guerra menciona a permanência da ofensiva russa, que continúa progredindo na Volkyria e na Galicia. Os telegrammas transmittidos de Londres annunciam que o numero de prisioneiros austro-allemaes de que se apoderaram os russos desde 5 de Junho a 28 de Julho ascende a 380.000. A não se admitir que allemaes e austriacos pela primeira vez se rendam sem combater, lançando fóra as armas mal distinguem ao longe a barretina de um cossaco, o numero de mortos e feridos proporcional ao de prisioneiros elevará ás proximidades de 700.000 as perdas austro-allemaes em dois mezes de combate, unicamente na frente oriental, de Riga aos Carpathos. Som-

mando a essas cifras macabras os 500.000 allemaes que os calculos francezes da Agencia Havas dão como mortos, feridos e prisioneiros em Verdun e os 300.000 que no mesmo espaço de tempo, desde os Vosges ao Mar do Norte, a offensiva belga-anglo-russa-franceza tem eliminado aos effectivos militares da Allemanha, e os 100.000 austriacos desaparecidos, segundo as estatisticas italianas, no sorvedouro do Trentino, temos que, em quatro mezes, os Imperios Centraes soffreram um desfalque de 2.000.000 de homens no seu potencial militar! O leitor, se fôr dotado de bom senso, não poderá reprimir um sorriso de desconfiança. E' a estes absurdos que conduzem os calculos, pretendidamente officiaes, com

que nos esclarecem sobre a guerra!

E' evidentissimo que a artilharia, as munições e os officiaes japonezes estão representando um papel glorioso no drama europeu. De modo nenhum intentamos diminuir a gloria das armas slavas, tão efficaazmente abastecidas pelos arsenaes nipponicos e consideramos de uma finura verdadeiramente oriental a guerra vingadora que o Japão está fazendo á sua inimiga Allemanha, servindo-se dos soldados do Czar. Deploramos apenas que a tradicional megalomania moscovita nos sirva uma versão excessivamente desfigurada (quanto aos detalhes) das triumphantes operações dirigidas pelos generaes Brussiloff e Sakharoff, o que nos difficulta vi-



VISÕES DA GUERRA — Um general russo, em inspecção ds linhas de batalha, recebe uma communição urgente que lhe é trazida por um cossaco.

sional-as com nitidez. O mesmo não acontece na frente ocidental, onde diariamente podemos acompanhar os pequenos progressos dos aliados na Picardia. Não nos achamos habilitados a julgar se resultado da manobra offensiva anglo-franceza constituiu uma decepção para o Estado-

Maior, mas o que póde constatar-se pelo exame do mappa é que ainda não logrou o dispositivo dos aliados no Somme annullar as vantagens que os allemães se esforçam por conquistar no Mosa. A sublime defesa de Verdun é ainda o fulcro em volta do qual giram os acontecimentos e as

manobras militares da frente ocidental. Os preparativos de artilharia continuam para o assalto allemão dos fortes da ultima linha, Souville e Tavannes. Do mallogro ou exito desses ataques imminentes depende o curso das operações de verão na frente ocidental, que em tres mezes, até no fim de Outubro, podem desen-

volver-se consideravelmente. A esse tempo será mais facil entrever as perspectivas com que as potencias belligerantes entram no 3.º anno da guerra. Uma estatística ingleza das perdas soffridas pelas nações em guerra attinge já o total de 15.550.000 homens mortos, feridos e extraviados, assim repartidos :

| Sextupla Aliança | |
|----------------------|-----------|
| Russia | 5.700.000 |
| França | 2.500.000 |
| Inglaterra | 610.000 |
| Servia | 280.000 |
| Italia | 170.000 |
| Belgica | 150.000 |
| | <hr/> |
| | 9.410.000 |

| Triplice Aliança | |
|---------------------|-----------|
| Allemanha | 3.200.000 |
| Austria | 2.400.000 |
| Turquia | 490.000 |
| Bulgaria | 50.000 |
| | <hr/> |
| | 6.140.000 |

PESSOAL

Meu caro Pinto Lima. — Na sua encantadora secção de hoje ha uma referencia gentilissima a uma futilidade por mim escripta para que um grupo de senhoras e de rapazes de sociedade lhe dessem brilho. Sou muito obrigado a sua gentileza. Apenas, ella insiste num ponto que seria e é necessario explicar de uma vez: o das allusões pessoas. A Revista da Semana teve a bondade de publicar na integra Um chá das cinco. Por mais prevenido que V. leia essa pochade, ha de verificar que eu, pintando um dos nossos chás, poderia ter posto como personagens nomes de pessoas conhecidas, sem melindrar ninguem. O acto reflecte aspectos com a urbanidade cheia de sympathia de quem muito os aprecia. Mas a verdade é que eu não pensei em determinadas pessoas e que é absolutamente impossivel, a mim, como a V. e como a qualquer outro, dizer com segurança e acerto quem é a poetiza Adriana, o elegante Clodomiro, ou mme. de Rocha ou mme. Bastos. A prova é que ouvi ter eu feito allusões a pessoas que nem de vista conheço. E prova desvanecedoramente dupla, primeiro porque se vê que não visei pessoa alguma, segundo por que fica assim o quadro fiel, — um reflexo social.

Com os meus trabalhos de theatro, tenho visto a differença que vae entre o espirito que quer ver sempre de mais dos jornalistas, e a intelligencia maravilhosa das nossas platéas. Quando foi da Bella Mme. Vargas varios confrades teimaram que Hortencia era uma senhora actualmente no Chile. E davam a cada personagem um nome dos que atravessam as secções mundanas! Eu desejava apenas mostrar no theatro um aspecto da nossa sociedade, immensamente diversa agora dos retratos que della fazia Arthur Azevedo. Mais nada. O publico sentiu assim, o publico, o unico critico para que eu appello. E eu sou reconhecido ao publico.

Com a Eva, eu desejava pintar, atravez o enredo, a vida elegantissima de certas fazendas de S. Paulo. O meu alheamento de intenções, de fabricação à clef era tão grande, que a personagem dono da fazenda ultra chic da Eva, sahio com o nome de um cavalheiro distinctissimo, que tem varias fazendas elegantes. Um jornaleco (— elles não perdem vasa, V. sabe —) quiz logo fazer escandalo. Eu então insisti no nome — porque ninguem tem o direito de julgar um escriptor, um valdevino explorador. E ainda dessa vez tive o publico e o dono do nome do qual sem me lembrar usara, — a mostrar a maravilhosa comprehensão das nossas platéas.

Agora, com Um chá das cinco, simples brincadeira, podem dizer do conjuncto:

— E' tal qual!

Mas ninguem dirá com segurança:

— E' fulano ou beltrano.

Porque não é fulano, não é beltrano e sim cada um o que eu pensei fazer.

Em arte, desde que se escreve com a preocupação de agredir, a arte passa a jornalismo de descompostura anonyma, o que é apenas ignobil.

Eu acho que o escriptor deve ser uma placa sensivel do seu momento e consequentemente sempre modernissimo. Eu acho que a nossa grande transformação social precisa ser marcada no romance e no theatro e na chronica de modo flagrante — coisa aliás ainda por fazer pelos nossos escriptores. Eu acho — e commigo está o publico que tão francamente applaude as minhas peças — que o escriptor tem ampla liberdade e que já se foi o tempo da hypocrisia ou do temor que fazia os romancistas darem por inicias o local onde se passava a acção dos seus livros. Mas acho tambem inacreditavel que um homem de letras que se presa vá escrever uma peça como quem escreve um a pedido, agredindo a X ou Y, especialmente. Uma peça ou outra qualquer coisa.

Porque arte é uma coisa muito seria e quem logra, a par da descripção moral da epoca, um logar de destaque n'uma obra de arte, é como se recebesse um passaporte para a immortalidade. Lembre-se V. da Mme. Bovary e do Immortal, para não falar de varios cidadãos gregos e romanos que só até nós chegaram graças ao amor ou ao odio dos escriptores...

Eu até agora não odeio e não amo ao extremo de me abalancar a tamanho esforço. Por isso, o meu theatro, como as minhas chronicas, como os meus livros futuros são e serão sempre só o que o publico comprehende: o desejo de fixar aspectos do momento em que vivo, com figuras que pretendem ser syntheses mas que nunca são allusões, mesmo quando, como no Chá das cinco, essas allusões se existissem nada tivessem de menos gentis sendo, ao contrario, lisongeiras.

Creia V. em quem o estima, apesar de ter de V. recebido um vicio irreversavel: o de ler todas as manhãs com encanto o Kodak do Rio.

nunc et semper

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira: mme. Clovis Bevilacqua (Amelia de Freitas); mme. Müller de Campos (Oscar); o dr. Jayme Leal Sardinha.

Terça: mme. Rocha Bastos; mlle. Carlos Cordeiro da Graça; mlle.

Duarte Ribeiro (Maria de Lourdes); o gracioso Walter, filhinho do industrial Alves do Valle; mme. Almeida e Silva (Eduardo); mme. Octavio Severo.

Quarta: o dr. Graccho Cardoso; mlle. Carlos Bailly; mme. Octavio Miranda.

Quinta: mlle. Pinto Pacca; o nosso collega sr. Matheus Martins; o professor Hugolino de Albuquerque, da Escola Normal; o illustre dr. João Lopes, que representou brilhante papel no Parlamento da Republica; mme. João Nery (Alegria).

Sexta: o pequeno Silvino, filhinho do dr. Silvino de Mattos; mme. Anthero de Moraes; o academico Gil Bothemer.

Sabbado: mlle. José Clemente da Costa; o coronel Gonçalves da Costa sobrinho; mlle. Conrado de Niemeyer.

Domingo: o dr. Alvaro Cayres Pinto; a formosa Elsa, filhinha do sr. Arnaldo Potengy; o dr. Alvaro de Araujo Campos; o sr. Henrique Gomes de Mattos, do alto commercio; a graciosa mlle. Eduardo Trindade (Regina); mme. viuva Francisco Fajardo; mme. Antonio da Silva Moitinho.

Carlos Malheiro Dias, director da Revista, faz annos no proximo domingo, 13. Entre os muitos nomes que apparecem nestas columnas raro se vê o seu. E, no entanto, foi elle o espirito de escol, a vontade energica, a intelligencia insinuante e viva, que reformou esta publicação, dando-lhe o novo aspecto com que se impoz e venceu e brilha.

Temperamento aristocratico, não o seduzem as exhibições e a cabotinnice literarias, de que decorrem, em geral, tantas e tão ingratas celeumas e gloriolas instantaneas. E, sabendo disto, o redactor desta secção põe em risco o seu relativo prestigio de camarada querido, para exigir da sua modestia e discrição o direito de saudal-o d'aqui.

Malheiro é o mestre encantador. Ainda ha dias, Paulo Barreto, ao passo o pito em certos parvos a quem o seu triumpho aborrece, dizia que, em Portugal, onde os escriptores são sempre alguns e magnificos, Malheiro, Julio Dantas e Augusto de Castro dominavam o momento literario. Antes disto, já se falava que elle recolhera a herança do estylista da Cidade e as Serras. Os seus romances, ao lado dos de Eça, são dos melhores da nossa lingua, e, sobretudo, pertencem integralmente a elle.

Este anniversario do escriptor illustre passa-se, como tantos outros, no Brasil, paiz do seu amor, em que elle pisa certo de que todos o consideram pessoa de cá. O inicio da sua carreira foi aqui. Tornando a Portugal, lá se deixou estar muito tempo:

era deputado ás Côrtes e amigo de reis e príncipes, que o cumulavam das gentilezas e honras de que se fez merecedor. Passando sobre a patria a rajada democratica, viu-se obrigado a seguir o exemplo dos que foram leaes á monarchia. Exilou-se. O seu exilio, de facto, não existe: o Brasil tambem é patria sua. Aqui está: que fique toda a sua vida; amamol-o bastante, para que o desejemos longe de nós...

A honrada e estimada colonia portugueza festejará, com-nosco, sexta-feira, o anniversario do embaixador Duarte Leite. O eminente diplomata, cujas virtudes tão presadas são no seu glorioso paiz, possui aqui, tambem, as melhores e mais justas sympathias, não só dos seus patricios, como ainda da sociedade brasileira, que sabe prezar o seu nobre espirito e a sua nobilitante conducta civica.

CASAMENTOS

REGISTAMOS, hoje, mais cinco casamentos de pessoas da nossa melhor sociedade. Foram elles: o do dr. Rodolpho Josetti, com mlle. Emilio Gomes (Alba); sra. Moncorvo de Figueiredo e Araujo Vianna (Thereza), com o dr. Ernesto de Araujo; o dr. Castro e Sousa, com mlle. João Cardoso (Maria Assumpção); o do sr. dr. Oswaldo Rocha, com mlle. Antonio Leal filho (Judith); o dr. Henrique Caó, com mlle. Rodrigues de Moraes; o do dr. Carlos de Almeida Castro, com mlle. Elisiario da Silva (Lili).

Houve o contracto de mlle. Lima de Macedo (Laurinda), com o sr. Ricardo Soares Cardoso.

OS QUE VIAJAM...

UMA semana sensacional, quanto a viajantes. Não que o movimento delles fosse muito intenso, mas pela propria qualidade.

O *Hollandia* levou para a Europa o ex-presidente da Republica, s. ex. o sr. marechal Hermes da Fonseca e sua illustre esposa, D. Nair Von Hoonholtz de Tefé. Acompanharam os notaveis passageiros do *steamer* neerlandez os srs. barões de Tefé. O marechal vae em commissão do Ministerio da Guerra.

O bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto Gonçalves, acha-se no Rio. Santos Dumont regressou de Buenos-Ayres. O deputado Muniz Sodré, *leader* bahiano, foi ao seu Estado. O deputado José Augusto, do Rio Grande, fez a mesma cousa. E o industrial pernambucano, sr. Arthur Gomes de Paiva sobrinho, seguiu para o Recife.

Recebemos a amavel visita dos distinctos academicos srs. Benedicto Quintino e Edmundo Rocha, que vieram ao Rio representando o Club Academico de Bello Horizonte na recepção triumphal do eminente embaixador conselheiro Ruy Barbosa.

CRUZ E ESPADA

CAUSOU a melhor impressão em todos os circulos sociaes, sobretudo no seio das classes armadas, a conferencia que o dr. Placido de Mello realiso, no Club Militar, advogando a volta dos capellães aos navios de guerra e quartéis.

«FOOT-BALLERS»

O DIA I foi de festa para os *foot-ballers*. O *Fluminense* fez annos. Club muito querido, esse dia foi commemorado com entusiasmo. As familias dos associados organisaram um grande baile e foram muitas as attracções contidas num programma festivo, arranjado a capricho.

CHÁS

ESTIVERAM magnificos os *five o'clock* levados a effeito, a semana passada, no Club Militar e no Centro Paulista.

O do Club Militar, devido aos esforços da sra. Bento Ribeiro, foi uma reunião brilhante, comparecendo um numero consideravel de familias de officiaes do Exército e da Armada. O recital, em que figuraram nomes festejadissimos, esteve excellente.

No Centro Paulista, as sras. baroneza de Homem de Mello,

Saraiva Junior e Palmeira Ripper, a quem se acha entregue a gentil tarefa do chá semanal, reuniram varias familias e cavalheiros distinctos, proporcionando-lhes o encanto de uma audição musical, em que figurou a joven pianista Gilda de Carvalho, outra nova alumna de Chiaffarelli, de quem se deve esperar uma carreira brilhante.

JEAN FRANÇOIS FONSON

A GRANDE guerra tem-nos posto deante dos olhos algumas figuras emocionantes de paladinos intellectuaes,

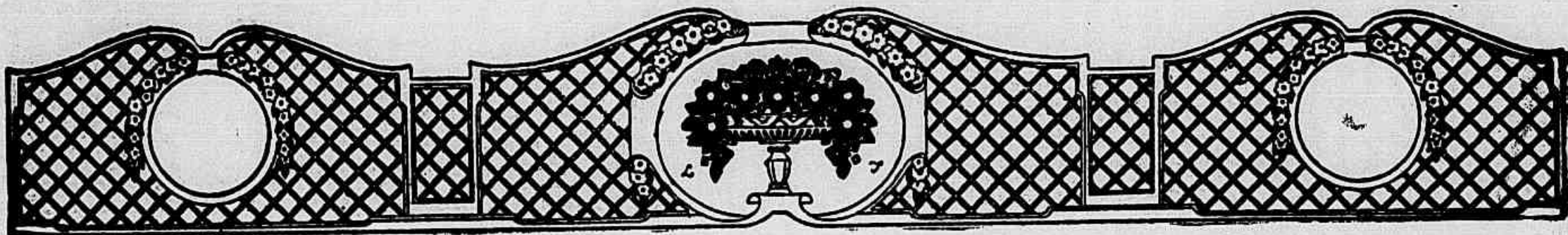


Mme. Porto da Silveira, gentilissima esposa do advogado e nosso distincto collega de imprensa, Dr. Porto da Silveira, redactor d' "A Epoca".

DIPLOMATICAS

ELES viajam... O ministro da Hollanda regressou do sul, o da Hespanha foi a S. Paulo. O encarregado de negocios da Suissa, dr. Alberto Gertsch, passou as suas funcções ao sr. Charles Redard, seguindo para o seu paiz.

O ministro José Carrasco, da Bolivia, testeará, amanhã, com uma recepção no palacete da rua Pereira da Silva, nas Laranjeiras, a data da independencia do seu paiz.



Verdadeiros heroes do pensamento.

Jean François vem fazer uma serie de conferencias, no *Municipal*. O nosso povo, sacudido, ainda ha pouco, pela palavra vernacula e arrebataadora de Ruy Barbosa, saberá corresponder ás esperanças do notavel escriptor flamengo. A sua viagem é uma piedosa peregrinação. A missão que o fez atravessar o oceano é a mais nobre, a mais bella. O seu verbo magnifico, de que surgiram as duas obras primas do theatro — *Le mariage de mlle. Beulemans* e *Mlle. de magazin* — possui todas as seducções estheticas, augmentadas, já hoje, do ardor de uma grande fé: a restauração da patria heroica.

A PRINCEZA IMPERIAL

SABADO passado, a sociedade carioca assistiu a uma cerimonia verdadeiramente tocante. A formosa capella da Gloria do Outeiro encheu-se de tudo quanto ha rigorosamente distincto no alto mundo do Rio. S. E. o Cardeal celebrava, em acção de graças pelo anniversario de S. A. a princeza Isabel, uma missa, e inaugurar-se-ia o busto, em bronze, da serenissima *Redemptora*, na sacristia da capella.

A nave repleta. A multidão escoava-se, porta-fóra, pelo adro. Um côro magistral.

Entre a enorme assistencia, viam-se o conselheiro João Alfredo; o conselheiro Candido de Oliveira; o conde e a condessa de Paranaguá; o conde Affonso Celso e familia; os barões de S. Joaquim; a familia Paranaguá; a baroneza de Loreto; a viscondessa de Saboya; o conde de Laet; os condes de Candido Mendes; o conde Fernando Mendes; a condessa de Diniz Cordeiro; os barões Homem de Mello; o commendador Porfirio Ramos; o conselheiro Barros Barreto e familia; o conselheiro Silva Costa e filhos; a baroneza Pinto Lima; o barão de Maia Monteiro; a viscondessa Motta Maia; a baroneza do Paraná; a baroneza da Passagem; familias Betim Paes Leme; Nabuco Cardoso, de Mavrinck, Almeida Pires, Cunha de Almeida, Teixeira de Magalhães, Esberard, Monteiro da Silva, Odorico Mendes, Hosxe, Magalhães Castro, Chaves Camargo, Hilario de Gouvea, Azevedo do Amaral, Antunes Maciel, Barros de Lacerda, Alberto Fialho, Carneiro da Rocha, Porto-Alegre, Andrade Franco, Andrade Figueira, Sousa Leão, Calmon, Calmon de Goes, Cruis, Saboia Porto, Rego Macedo, Ferreira Lage, Torres de Oliveira, Miran Latif, Sá Rheingantz, Silva Nunes, Paula Machado, Netto Machado, Monteiro de Barros, Nobre, Leão Velloso, Martins Lobo, Lustosa, Hosxe Cardoso, Macedo Soares, Mello Franco, Sousa Velloso, Mendes Lisboa,

Lisboa Robichez, Pinto Bastos, Leandro Martins, Guilhobel, Escragnolle Taunay, Francklin Tavora, Diniz Junior, Silva Guerra, Alves Ribeiro, Nunes Pires, Paula Freitas, Barata Cavalcanti, Alves Carneiro, Alves de Sant'Anna, Nioac, Castilho Midosi, Vieira Souto, e um grande numero cujos nomes nos escapam.

O ministro da Inglaterra, acompanhado do addido militar, e o bispo D. Xisto Albano assistiram á cerimonia.

Essa homenagem á benemerita redemptora dos captivos causou immenso jubilo no meio social.

«CARNET» DE MLLE. LAURA

«Meu caro amigo:

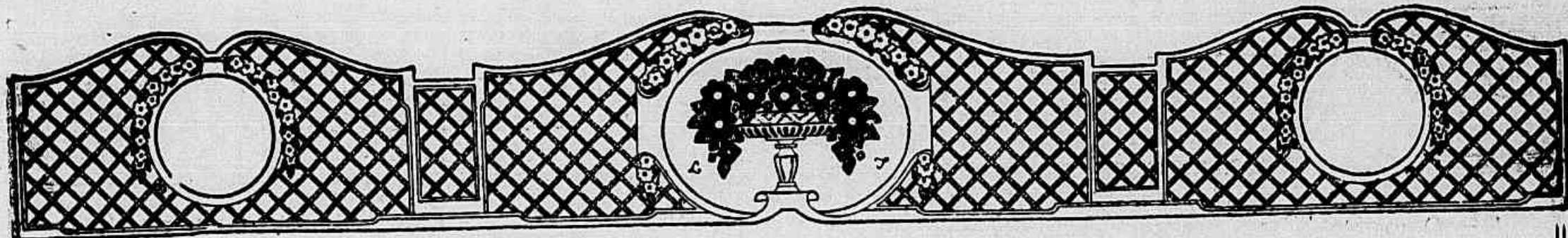
V. não podia escolher peor collaboradora. A semana passada deixei de enviar-lhe as notas pedidas, agora venho um pouco tarde. Mas, que quer? — estou a ler, em madame de La Fayette, as mais suggestivas impressões sobre a magnificencia e galanteria da corte de Henrique II. Como bem vê, isto seduz, prende, faz esquecer um pouco o resto, sobretudo o *Tango* e a elegancia o seu tanto turbulenta do Alvear...

Tenho, porém, o dever de lembrar-lhe alguns nomes illustres e duas outras festas sensacionais.

O primeiro nome é o da consule-



Instantaneos da "Revista"—No gabinete de trabalho de Coelho Netto, no dia do anniversario de Mme. Gaby Coelho Netto.



za Boettecher. A elegante senhora, cujo formoso espirito V. conhece muito bem, deu uma recepção admirável, no seu palacete da rua Bambina. Os outros nomes? São os de algumas anniversariantes da proxima semana. Seria impossivel esquecer-os. Estimadissimos, muito brilhantes, precisam registo especial. Cá estão elles: para terça-feira, mme. Farani (Alberto), que não receberá, passando o dia em Petropolis; para o dia ro, quinta-feira, mme. Raul Veiga, que, devido a doença em pessoa de sua familia, não dará a sua recepção habitual este anno. E' preciso noticiar, tambem, a encantadora recepção de mme. Araujo Penna (Antonio), sexta-feira passada, pelo seu natal.

Dias de visitas? Tome as seguintes notas:

- mme. Antonio Azeredo, ás quartas-feiras;
- mme. Julião Ribeiro de Castro, aos sabbados;
- mme. Mary Hastings, aos domingos;
- mme. Antonio Barbosa de Oliveira, ás quintas;
- mme. Alfredo de Carvalho, ás terças;
- almiranta Indio do Brasil, ás segundas.

Noticie ainda, o dia de uma distincta patricia sua: mme. Abdon Baptista, que recebe ás quartas-feiras.

E as festas? Annunciam-se duas novas, que promettem grande brilho: o beneficio em favor da Caixa Escolar D. Pedro II e o theatro á maravilha das suas intelligentes e bellas amiguinhas da familia Teixeira de Barros. E, tambem, a repetição do festival, pelo Patronato de Menores.

O festival da Caixa Escolar D. Pedro II annuncia-se-nos um dos melhores da estação: haverá uma conferencia de João do Rio — uma criação do fascinante espirito desse artista: uma conferencia em dialogo, sobre a sociedade do Segundo Imperio no Brasil; um acto de Luiz Edmundo (parece que a estreia do poeta delicioso, em theatro); um bailado á Duncan, que, ao que parece, será outra maravilhosa idealisação do sentimento esthetico de mme. Bêbê Lima Castro. Póde dizer que estarão á frente da commissão organisadora dessa festa benemerita as illustres senhoras Azevedo Sodré e Afranio Peixoto.

E o baile em beneficio do Patronato de Menores? V. sabe muito bem que será a 12 deste mez, no Club dos Diarios...

Laura.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

A's oito e meia, no Assyrio, assistimos á entrada dos assignantes do *Municipal*. Fazemos horas, em com-

panhia de Carlos Dutra, cujo espirito navalha.

— Vi o teu nome entre os que assistiram á missa em acção de graças pelo 70.º anniversario da *Redemptora*.

— Um dever civico.

— Moral, meu caro. Nos dias que correm, a nobresa benemerita da Familia Imperial é o *refugium peccatorum*. Deviamos mandal-a buscar e devia ella fazer o sacrificio de trocar o conforto do Castello d'Eu e da villa de Cannes por uma residencia de Botafogo... Seria um consolo, deante de um officialismo que é tão falho em imaginação...

Entram no theatro as primeiras figuras interessantes. Agora, é o dr. Silva Araujo e senhora. A sra. Silva Araujo veste com o esplendor de uma princeza d'Hespanha. Seguem-se muitas outras: o dr. Chermont de Miran-



Sr. Coronel Jeronymo Fernandes das Chagas, o venerando ancião, sogro do nosso companheiro de direcção, sr. Aureliano Machado, que no dia 2 completou 83 annos de idade.

da, o *gentleman* irreprehensivel e a sra. Chermont de Miranda, trajando uma das mais bellas creações do Paquin; o encantador Roberto Gomes, que pára um instante e diz-nos que o proprietario da Casa Arthur Napoleão offerecerá um jantar ao Guitry, com alguns intellectuaes do Rio; o dr. Alvaro de Tefé e a sra. Alvaro de Tefé, que exhibe mais uma das suas esplendidas *toilettes*, magistral combinação de perola e azul-esmalte; o dr. Alberto de Faria, acompanhando sua esposa e a distincta sra. Afranio Peixoto, cujo delicioso vestido de gaze ouro novo a envolve numa caricia de nuvem.

Acabamos de queimar as *cigarettes* de fumo louro e entramos tambem. Em caminho, subindo as escadas magnificas, a sra. Sousa Bandeira, a almiranta Indio do Brasil, a sra. Heitor Silva Costa, a princeza Rol-

land de Rollemburgo, a princeza de Belford.

Já nos corredores, vemos a formosa sra. Francisco Valladares com seu marido. Faz-lhes companhia o deputado Manoel Villaboim. Depois, meia duzia de meninos encasacados, de mãos atufadas nos bolsos da calça.

A platéa completamente cheia até á fila P. E' um conjuncto maravilhoso de *toilettes* as mais artisticas. Ha cabeças feminis que lembram creações dos mestres da Renascença. As frisas com dois claros.

Roberto Gomes explica:

— Mme. Santos Lobo, de luto; mme. Alberto de Queiroz, ligeiramente enferma.

E lamentamos a ausencia das illustres senhoras.

— No camarote n. 10? pergunta Carlos Dutra.

— Uma das mais bellas senhoras que tenho visto, filha da terra que, segundo o vulgarizado Mantegazza, guarda os ultimos typos da belleza perfeita.

— Mas o nome?

— E' a sra Itiberê da Cunha. Ao seu lado a encantadora mme. Itiberê. Vae começar a representação do *Mercadet*.

— E' admiravel que Balzac tendo falhado no theatro, possa ser applaudido um século depois...

Corre o velario.

— Pst! Sentemo-nos.

Guitry esteve absolutamente perfeito, fazendo o typo balzaquiano.

Ha um grande reboliço na platéa. A luz volta numa effloração de centenas de lampadas. Cumprimentos. Casacas, *smokings*, que se encaminham para os corredores. As senhoras deixam os *fauteuils*, agrupam-se: é a recepção. Principiam as visitas ás frisas, aos camarotes.

Mais um e outro acto do *Mercadet*. As mesmas phrases. Toda a gente sabe que o genio creador da *Comédie Humaine* falhou em theatro. Mas todos acham *Mercadet* uma obra prima.

De repente, ao correr do velario sobre a ultima scena, ha um imprevisto: uma verdadeira fuga.

— Fogo?!

— Não, o chá no Assyrio. Como V. sabe, é difficil arranjar logares com tanta gente.

— D'ahi as cotovelladas, a corrida...

— Pois é.

— Antes não tomar chá.

— Não seria *chic*.

— Como custa a acertar com o segundo sentido da elegancia!

FRED.

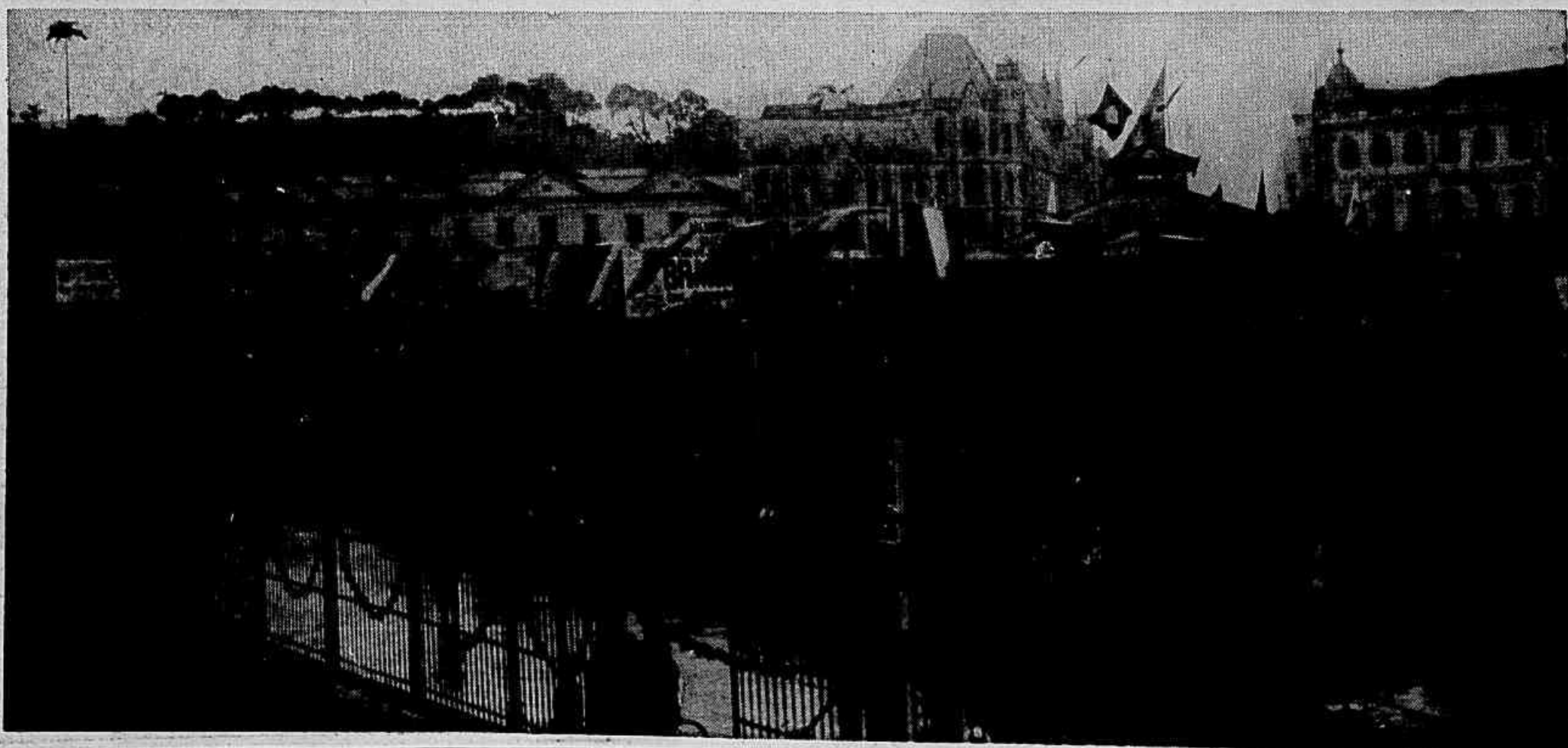
MADAME CANDIDA KENDALL

REGRESSOU na terça-feira da Europa, pelo «Desna» a illustre cantora brasileira. Os leitores desta secção puderam acompanhar todos os passos triumphaes dessa viagem em que a magnifica artista se fez applaudir em Londres, Paris, Madrid e Lisboa pelos mais selectos auditorios, contemplada pela critica com os mais entusiasticos louvores.

O Regresso do Grande Embaixador

1 — O paquete "Ruy Barbosa", antigo "Jupiter", em que regressou de Buenos-Ayres o eminente embaixador do Brasil ás festas do centenario da proclamação da independencia ar

gentina no Congresso de Tucuman. 2 — O sr. Senador Ruy Barbosa, acompanhado de sua Ex.^{ra} E.^{sa}, por occasião do seu triumphal desembarque. 3 — A multidão, na praça Mauá, aguardando a chegada do glorioso brasileiro.





A passagem nocturna do prestito pela avenida Rio Branco, onde uma densa multidão guardava o sr. Senador Ruy Barbosa e o ictoriou em uma apoteose empolgadora de entusiasmo. (Photographia tirada com fortissima descarga de magnésio).

O Protocolo em Sociedade

O QUE ELLAS DIZEM

ALGUMAS senhoras que tiveram a bondade de ler e commentar amavelmente as palestras que sob a epigraphe «O Protocolo em sociedade», venho escrevendo na bella «Revista da Semana», pediram-me que fizesse tambem alguma referencia a certos pontos que interessam particularmente a sociedade. Um desses pontos é o luxo exaggerado e de mau gosto.

A nossa tendencia de meridionaes é, naturalmente, dar na vista. Falar alto, usar joias apparatusas, vestir roupas com cores vivas e disparatadas, distribuir gorgetas de millardario ainda que depois não se consiga reunir o sufficiente para o jantar, ter ido a Paris tomar um banho de civilisação, mais ou menos aproveitado, e voltar de lá, tendo-se na conta de arbitro requintado e inegualavel de todas as elegancias, são manifestações desse espirito de ostentação pueril e desageitada que só illude a si proprio e a que o parisiense chama ironicamente de «rasta».

Contaram-me, em Venezuela, que o primeiro homem a quem Paris deu a alcunha de «rastaquouère» foi a um ex-presidente daquella pequena republica americana, o qual fazia grande alarde das suas riquezas, fructo de uma longa administração do seu pobre paiz, — que, seja dito de passagem, ainda foi mais infeliz depois. Mas, o termo não é francez, é apenas a adaptação do castelhano «arrastra-cueros», que equivale a «parvenu» e faz maliciosamente lembrar ao cavalheiro recém-formado a humildade da sua origem. Não posso affirmar a authenticidade da anecdotas, mas o exemplo, apesar de illustre, não auctorisa a que se

ultrapasse o justo meio termo do luxo de bom gosto, a ponto de se tornar grotesco, e uma certa reserva distincta de maneiras e de expressões, expondo-se a commetter a «gaffe» que sempre revela ignorancia, complicada, ás vezes, com uma dosezinha de inveja.

Uma joven e elegante estrangeira teve ao desembarcar no Rio a impressão de que as casas, os edificios, as avenidas e ruas, o movimento eram os de uma grande capital, porém o povo lhe pareceu muito provinciano. E' que o carioca, em geral, trahe ainda mais do que a sua bella capital esse aspecto «parvenu», que distingue as grandes cidades da provincia na Europa. O sol ardente e as torrencias chuvas tropicaes já cobriram os monumentos e as casas do nosso Rio de Janeiro com uma patina que dá ao todo a apparencia encantadora de nobre vetustidade. O povo, esse, passou quasi sem transição de simplicidade patriarchal para a elegancia na sua expressão mais moderna, — *up to date*. Não houve evolução, houve juxtaposição.

Percebe-se mais facilmente esse exaggero do luxo nas *toilettes* das senhoras, porque salta aos olhos de qualquer transeunte. Alguem, que esteve ha tempos na casa de um grande costureiro de Paris, viu um vestido que chamou desagradavelmente a sua attenção, por não corresponder á linha sobria, á simplicidade harmoniosa e de bom tom que dão um cunho tão artistico ás creações dessas e de outras grandes casas de Paris. Mal impressionada, essa pessoa perguntou se aquillo era a encomenda de alguma actriz e a empregada deu com os hombros e, fazendo com os labios um gesto de amuo, respondeu-lhe que «as *demi-mondaines* que se vestiam na

casa não consentiriam nunca em entronhar-se em semelhante ouropel (*oripeau*), — aquillo era para uma brasileira...»

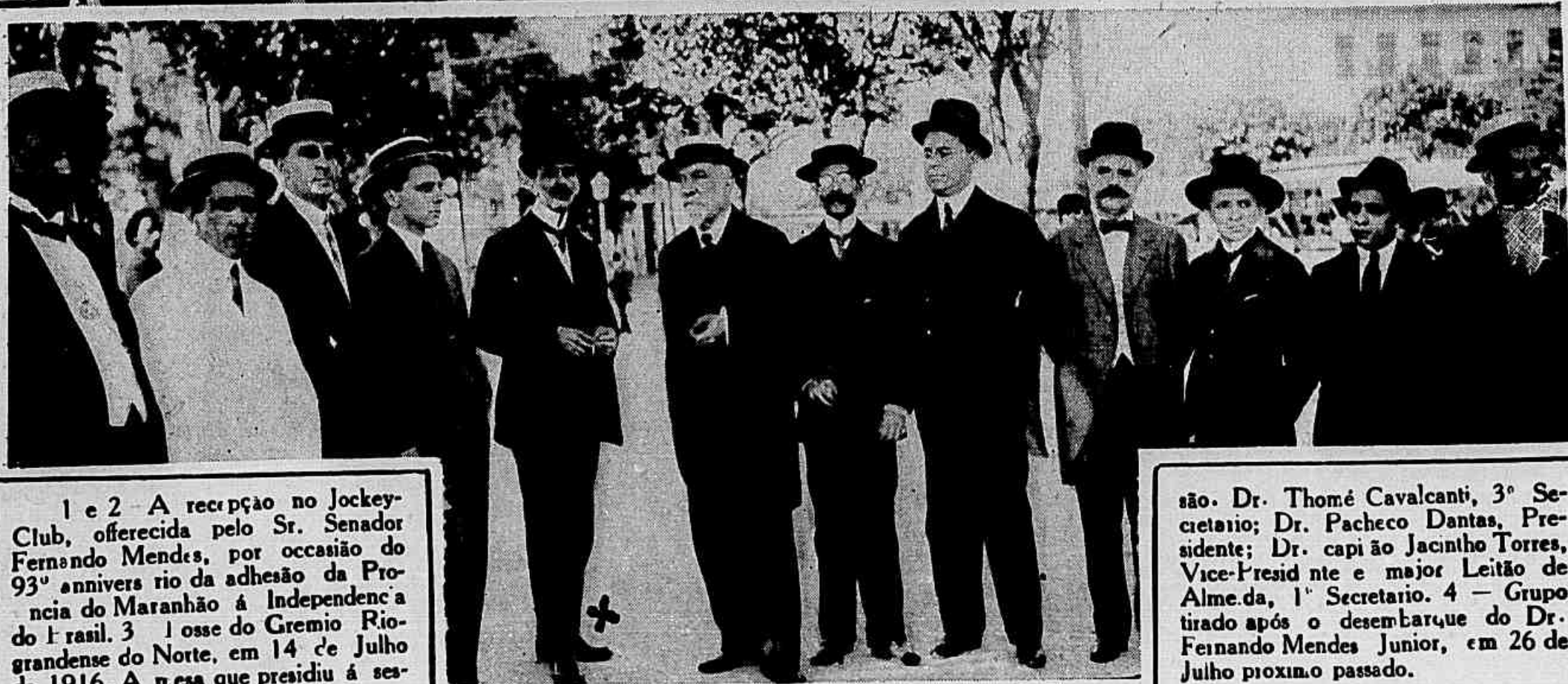
Mas, mesmo quando os vestidos são realmente elegantes, o que é frequentemente o caso, haverá cousa mais ridicula do que essa exhibição de *toilettes* de visita e de joias nos passeios a pé pelas avenidas? Não é possível que as nossas *leading ladies* sejam tão frivolas que não possam distinguir o luxo discreto, elegante e fino da riqueza escandalosa e de mau gosto. E tanto não é esse o caso que ellas protestam, porém não ousam reagir, porque receiam ser tidas por vencidas. E essa falta de coragem fazem com que ellas capitulem deante daquellas que usam taes *toilettes*, unicamente, por falta de melhor occasião. Repito que todas essas observações eu as ouvi e apenas reproduzo quasi textualmente queixas e censuras das proprias interessadas.

Do vestido o luxo descabido passa para o lar e o transforma num palco em que se cultiva com esmero a arte de atirar poeira aos olhos do proximo. Esse espirito de rastaquouerismo da sociedade fina da capital de um povo dista muito menos da que se pensa do delirio hysterico de grandezza desse povo que se sangra até ao esgotamento para poder fingir de grande potencia.

Bem entendido não merece a menor censura o luxo discreto e realmente elegante, que, ao contrario, é o expoente da requintada cultura de uma sociedade. O que deve ser combatido é o falso luxo feito de «camelote» e o luxo exaggerado ou inoportuno, estygmatizado com o epitheto de «rasta».

RAPHAEL DE MAYRINCK.

Figuras & Factos



1 e 2 A recepção no Jockey-Club, oferecida pelo Sr. Senador Fernando Mendes, por ocasião do 93º aniversário da adesão da Província do Maranhão à Independência do Brasil. 3 - Osse do Gremio Rio-grandense do Norte, em 14 de Julho de 1916. A n.esa que presidiu á ses-

são. Dr. Thomé Cavalcanti, 3º Secretário; Dr. Pacheco Dantas, Presidente; Dr. capitão Jacintho Torres, Vice-Presidente e major Leitão de Almeida, 1º Secretário. 4 - Grupo tirado após o desembarque do Dr. Fernando Mendes Junior, em 26 de Julho próximo passado.



Berliques e Berlôques

Até a infeliz victima do fundo do poço de Rocinhas, em S. Paulo, não escapou ao trocadilho!

O Julio Cesar da Silva, a contar a tenebrosa historia, disse:

— Descoberto que o homem jazia atolado no fundo da cisterna, gritaram para baixo:

— Isaias, onde estás?

— Num poço, exclamou elle.

— E pódes d'ahi safar?

— Não posso!

Na livraria Garnier:

— Sabes o que é necessario fazer para a verdadeira neutralidade?

— Sei: olhos vendados, boca arrolhada, algodão nos ouvidos, braços atados e pés amarrados... aos interesses... dos outros.

A America do Norte soffre tambem a crise do papel.

Gastou-o quasi em notas e pedidos de informações á Allemanha, obrigando-a a um papelão respeitavel.

Ouvido na Avenida, á hora do movimento elegante:

— Sabes? Vão prohibir os chapéos femininos nos cinemas.

— Não acho razão...

— Acho eu, estorvam a vista.

— Ora! Que é que se póde vêr no escuro?

— O pintor Helios Seelinger tem uma memoria prodigiosa, dizia hontem o Peres Junior ao Antonio Lima.

— Como sabes disso?

— O artista vae "decorar" toda a Bibliotheca de Porto Alegre!

Corre um processo-crime contra o Sr. Manuel Alves Antes.

A ' CHEGADA



Mais uma vez do Povo eu acompanho o culto
Ao genio nacional de incontestavel vulto,
O' grande mestre Rny!
Paladino do Bem, contra vós, em tumulto,
Qualquer intento estulto,
O' grande mestre, rue!

O Dr. Sampaio Vianna, juiz da vara, a proposito, perguntou des-cuidadamente ao escrivão:

— O Antes já depoz?

O Marechal gosava a sêsta, deitado na rede, ouvindo a leitura dos jornaes.

A certa altura o leitor cita entusiasmado os telegrammas da guerra:

— Ficaré celebre o "raid" do Marchal...

— Isso é commigo?

— Perdão, falo do "raid" do Marchal e não da rede do Marechal.

O Dr. Placido de Mello fez uma conferencia sobre a "Cruz e a Espada".

Correu tudo muito bem, mas cá fóra um individuo declarou ser contra as idéas do conferente e por isso protestava.

Verificou-se depois que o protestante não estava lá muito catholico.

O velho casarão do Conde d'Arcos, que serve á algaravia do Senado, está quasi cahe não cahe.

E os Senadores resolveram, pela falta de numero, que elle não cahisse.

O povinho, esse já cahiu ha muito tempo.

A prova é a ruina em que vive.

A companhia portugueza do theatro Apollo, que diz ser do Polytheama de Lisboa, apresentou-se com o drama, o dramalhão, a alta comedia, depois atirou-se ao vaudeville, á revista de além-mar,

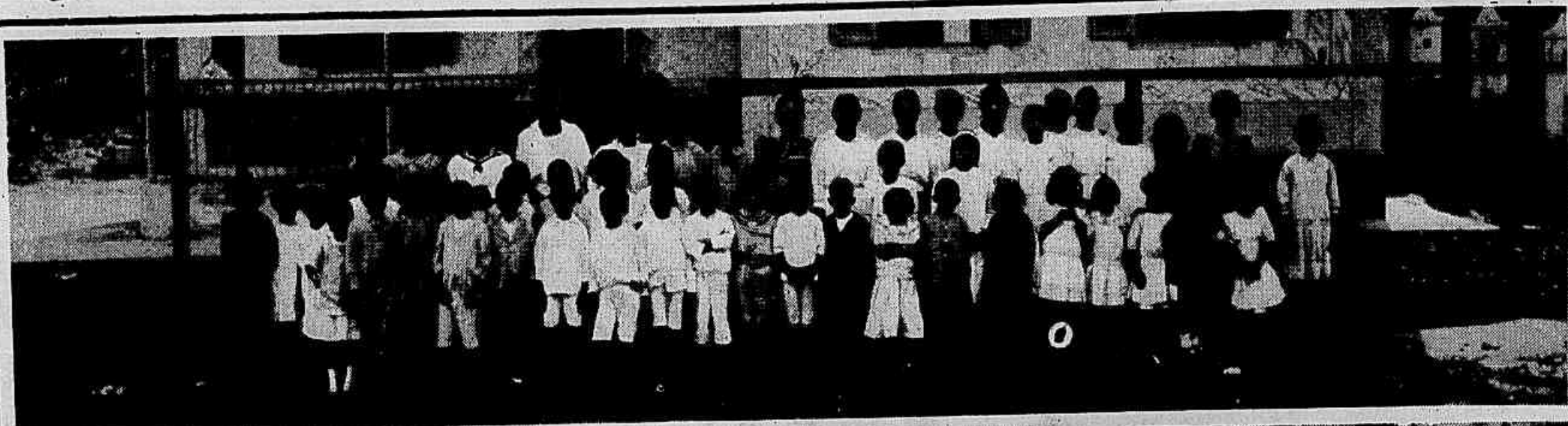
e agora cultiva a revista nacional, a vêr se péga. Nesta marcha, cáe no Mangue e acaba em circo.

Está funcionando o Conselho Superior de Ensino.

Aviso aos colleccionadores de raridades no genero "batatas" grammaticaes.

Luar.

Escolas rurais do Districto Federal



Pela primeira vez desde a implantação do novo regimen, as escolas sitas no 19.º districto receberam a visita do Director da Instrucção Publica. Este facto mereceu aos srs. Drs. Afranio Peixoto e Diniz Junior, inspector escolar a quem se deve um grande progresso nessas escolas, manifestações de jubilo por parte de professores e alumnos.

1 — 1.ª Escola feminina, sob a direcção da cath. dratica D. Maria Beltrão — no Monteiro, Guaratiba. Tem capacidade para 100 alumnos. O Director, em sua visita, auctorizou a sua ampliação. O predio foi mandado construir pelo Snr. Diniz Junior. 2 — 1.ª Escola Mixta sob a direcção da Professora D. Aurora Carneiro. Esta escola era frequentada, ha dois annos, por 25 crianças. Hoje, a frequencia variu entre 70 e 90. 3 — O Snr. Diniz Junior, cercado dos professores e alumnos da 1.ª escola feminina. 4 — O Snr. Diniz Junior e professores da 1.ª escola mixta, entre seus alumnos.



Se o Mundo fora

A magia floral

A SCIENTIA moderna desmente os poetas. Não é verdade, como disse Victor Hugo, que «les bluets sont

bleus et que les roses sont roses»... Ha «bluets» cor de rosa e rosas azues!

Ha alguns annos, o sr. Raul Combes, professor na Sobornne, corrigindo o trabalho do creador, mudou a cor das flores, segundo o seu capricho, graças a vapores de acido chlorydrico, de ammoniaco ou outros, conforme o caso.

Até 1888, o «porque» da coloração das flores era ainda mysterioso; nessa epocha, um progresso se realisou pela descoberta, em todas as flores amarellas, de uma profusão de granulos chamados *chromolencitos*, cuja abundancia cellular faz transparecer uma bella cor amarella, invariavel.

Vinte annos depois, uma mulher, uma erudita ingleza, demonstrou, de uma maneira peremptoria, que a cor branca não existe na coloração floral e que, se os lyrios são alvos, é somente porque as suas corollas são desprovidas do pigmentos colorantes.

Mas, porque, perguntam os sabios, ha flores multicores? Foram necessarios ainda dez annos de pacientes pesquisas, de complicadas e variadas analyses, de experiencias innumeras, para que se podesse, enfim, estabelecer scientificamente, que todas as flores possuem um liquido pigmentario, que vae do branco cor de marfim aos tons amarellos mais quentes e que só o hydrogenio nascente, actuando n'esse pigmento, dá colorido ás flores.

Quando o hydrogenio nascente actua no pigmento amarello, surgem sumptuosidades roxas, que se tornam vermelhas em presença de um acido e, depois, azues ou verdes sob a acção de uma base.

Quando o sr. Raul Combes quiz vulgarisar a sua descoberta, collocou sob uma redoma um ramo de *coquelicots* e de rosas encarnadas. Fez penetrar sob a redoma uma corrente de ar carregado de ammoniaco e, sob a influencia alcalina, as corollas vermelhas se tornaram, primeiramente, roxas, depois azues, e as rosas foram até ao verde.

Como um phantastico prestidigitador, continuou as suas experiencias, em flores azues, submettidas a vapores de acido chlorydrico, e obteve pervencas e campanulas vermelhas... Enquanto os sabios francezes creavam flores, os sabios allemães fabricavam gazes asphyxiantes.

A guerra e a saude da raça

ULTIMAMENTE, em Paris, sob a presidencia do dr. Roux, membro do Instituto e director do Instituto Pasteur, o professor Chauffard, da Academia de Medicina, tratou, perante um publico numeroso, da influencia

que tem tido e terá a guerra na saude da raça, no ponto de vista medico.

Foi a resistencia nervosa dos individuos que teve, naturalmente, de supportar o primeiro choque. Uma nação que vive n'um estado de equilibrio medio, deixando cada qual praticar, n'uma segurança relativa, a sua tarefa habitual, não póde, ao que parece, supportar, sem certo abalo, acontecimentos subitos como os de Agosto de 1914.

A maneira pela qual Paris e a provincia affrontaram a procella, demonstrou, de um modo maravilhoso, que na raça franceza as pessoas cujo equilibrio nervoso é instavel, estão em grande minoria.

Desde que ficou reconhecido até que ponto a guerra era um reactivo sensível da resistencia nervosa da raça, procurou-se augmentar essa resistencia, pela suppressão do absintho, pelo fechamento prematuro dos cafés e das casas de bebidas, etc.

O orador analysa, em seguida, o proprio periodo da guerra. Aqui sabemos que vamos achar: mortos, entre os quaes muitas vezes os melhores, eliminados por uma especie de selecção inversa; perdas irreparaveis, que só encontram compensação na salvação da raça que ellas garantem; feridos e, sobretudo, mutilados com relação aos quaes os particulares e a nação assumem deveres que cumpre considerar desde já; doentes, raros no começo, mas numerosos hoje que intervieram as intemperies da estação fria e as molestias infecciosas, habituaes nos grandes choques de multidões. E convém ainda notar como a vaccina anti-typhica poupou vidas humanas.

Cada dia que se passa, traz uma contribuição para o augmento da immuniidade dos soldados. Mas a essas provações se oppõe o vigor crescente que essa intensa existencia de luctas dá áquelles que a guerra não destroe. Será uma especie de compensação para os dias que se seguiram á grande crise.

N'esse momento, aliás, outros deveres surgirão. Será preciso remediar o empobrecimento da natalidade; preparar corpos e caracteres para as luctas futuras, sempre sensíveis, por meio da educação physica e moral da raça, disciplinar as vontades, conquistar a estabilidade nervosa e, principalmente contemplar as felizes medidas já adoptadas, supprimindo definitivamente o alcoolismo.

Os applausos que acolheram a peroração do sabio medico, o qual insistiu no que seria, para cada um, o dever de amanhã, mostraram que elle havia sido comprehendido por todos e seria attendido.

A geographia do Ouro

Um sabio francez, o sr. A. de Faville, calcula que todo o ouro extrahido do solo, desde o começo dos seculos, não representa mais, como volume, do que um cubo de dez metros de cada lado.

«Isso, escreve elle, pouca cousa é e são muito pequenos navios aquelles cuja capacidade não é superior a 1.000 metros cubicos».

Um simples calculo permite avaliar esse bloco. O peso especifico do metal precioso, cujo valor regulamentado a de todas as mercadorias conhecidas, é de 19,258 kilos, e os 1.000 metros cubicos, 19.258.000 kil. O valor de um kilogramma sendo de 3.800 francos, approximadamente, da totalidade do ouro é de 19.258.000 x 3.800 = 73.180 milhões 400.000 francos.

Feito esse calculo, provoca reflexões o algarismo das despesas que a grande guerra causa aos belligerantes.

A Grã-Bretanha, para só nos referirmos a ella, exgotta mensalmente, 3 billões 750 milhões de francos dos seus recursos. Se a guerra durasse ainda longos mezes, é facil calcular a enormidade da divida d'esse paiz rico por excellencia.

Significa isso que os belligerantes se acharão n'uma situação precaria e insolúvel? Não. Somente, ser-lhesia muito util acharem, no seu territorio, algum contingente de metal precioso.

A França extrahi, outr'ora, dos Alpes e dos Pyreneus, uma apreciavel riqueza, e os rios dessas montanhas arrastam, hoje ainda, palhetas de ouro. Mas a historia nos ensina que, d'entre todas as explorações, a do ouro é, certamente, a mais notavel.

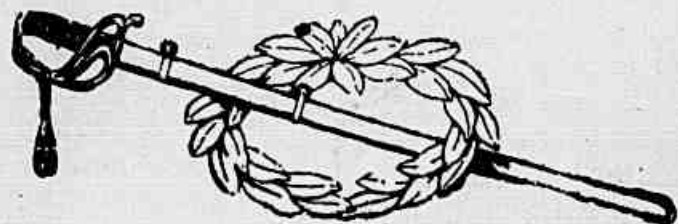
A Nova-Granada e o Chile, ha cerca de quatro seculos, eclipsaram as regiões productoras anteriores; o Brasil, em 1750, com os portuguezes, teve o «record» da extracção. Depois vieram a Siberia, a California, a Australia. A producção, que não era superior a cem milhões por anno, em 1848, approximou-se de 700 milhões em 1885; ella chegou a um billião em 1895, quando entrou em linha o Transvaal, vieram, depois, o Klondyke e o territorio de Alaska.

A França tem o privilegio de possuir uma bellissima colonia aurifera inexplorada e quasi desconhecida: é a Guyana. A descoberta do Inuni, ha cerca de vinte annos, ali determinou a febre do ouro.

Agora, um dos mais infatigaveis pioneiros da exploração franceza, o sr. François Laveau, habituado, ha trinta annos, ás mais perigosas viagens, trouxe da sua ultima missão á Guyana as indicações mais precisas quanto á riqueza aurifera da colonia.

Os terrenos propicios ás novas pesquisas não podem faltar, pois na Guyana o ouro existe em toda a parte e, em certos logares, em grande abundancia. Enseadas inteiras dão, em média, 8 a 10 grammas de ouro, em 10 kilogrammas de areia.

Prevê-se, pois, em França, desde que o governo manifeste o desejo, a formação de uma poderosa sociedade de exploração.





Kio em flagrante

Instantaneos obtidos ás portas do
Cine Palais, o cinema elegante da
Avenida Rio Branco.

INFELIZ

Rosario dissera-me:
"Só casarei com o homem que
tiver realizado uma acção brilhante." Assim, durante cinco mezes, andei
pela margem do Sena e vi varios pes-
soas atirarem-se á agua, mas como não
sei nadar... Precisava deparar-se
me alguém que eu salvasse sem pei-
go. E assim correram tres annos
e cheguei á conclusão que nunca ca-
saria com ella.

Hontem seguia pela rua Longchamp,
quando um grito me chamou a at-
tenção. Era, oh! felicidade! um ve-
lho a quem um automovel acabava
de quebrar uma perna.

Quando um facto desta ordem se
dá em rua deserta, a primeira cousa
a fazer é a pessoa que assistiu não
se mexer. Fica-se esperando que os
lamentos do desgraçado attraiam gen-
te a correr, enquanto o policial se ap-
proxima vagarosamente.

Apenas vi o velho cercado, appro-
ximei-me, contei pormenoradamente
o accidente, e um rapaz ajudou-me
a soccorrer a victima. (Ha, na ver-
dade, almas caridosas. Este philan-
tropo tratou logo de desembaraçar
o paciente de alguns objectos que
podiam incommodal-o, como uma je-
quena bolsa de coiro que parecia ter
dinheiro, etc.)

Eu só pensava que com certeza
seria condecorado.

O velho alfim voltou-se para mim,
dizendo:

— O melhor é largarem-me para
eu arranjar a perna.

Pensei que o juizo se lhe alterara
e segurei-o com mais força. Mas não
querendo contrariar:

— Sim, senhor, sim...

Estava mor'e por chegar ao com-
missariado.

Mas elle encostando-se a um muro
— Quero arranjar a minha per-
na. Olhe que eu sou terrivel com
genio...

E de seguida, sem mais tir-te nem
guar-te, deu para a direita e para a



Senhorita Iracema Prate de Aguiar

(Caricatura de Ivan).

esquerda dois valentes soccos que nos
atiraram a quinze metros de dis-
tancia.

E d'ahi podemos ver que a victi-
ma levantava a calça, e depois de ar-
ranjar o que quer que fosse conti-
nuava a caminhar, esbelto e elegante.

Horror dos horrores! O velho ti-
nha uma magnifica perna mecha-
nica, uma maravilha orthopedica.

ALEX. FISHER.



Dois bebedos ao passarem pela
Gloria.

— Vamos fazer uma cousa que
nos dará fama universal.

— O que é?

— Passarmos a estatua do Pe-
dro Alvares Cabral para a beira-
mar.

Despem os casacos, tiram os chapéos
e começam a empurrar com os hom-
bros.

Entretanto passa um larapio e
leva-lhes os casacos e os chapéos.

— A cousa vae andando, diz um
para o outro.

— E até devemos estar longe, por-
que o fato já o perdemos de vista.



O' mamã dá-me os bolos que
estão alli em cima da meza?

— Não, meu filho, são para amanhã.

— Mas tu disseste-me que não se
deve deixar para amanhã o que se
póde fazer hoje.



— Se alguém se sentasse em cima
de um chapéo, o que lhe diria o se-
nhor?

— Chamava-lhe imbecil, camel-
lo, idiota...

— Basta! o senhor está sentado
em cima do meu.

VESTIDOS "HORS CONCOURS"

E' assim que V. Exa. — depois que os vir-
classificará os **VESTIDOS DE THEATRO**
E BAILE que acabamos de receber. Repre-
sentam elles a ultima palavra em distincção e
elegancia, e pode-se bem dizer que jamais a
phantasia parisiense se applicou com mais bri-
lhante resultado do que na producção dessas
maravilhosas creações cuja opulencia e ori-
ginalidade as impõe á admiração geral.

Para essas obras primas da Arte de Bem Ves-
tir solicitamos a visita de todas as Senhoras
Elegantes do Rio de Janeiro, quer sejam,
quer não sejam pretendentes a artigos deste
genero. Desejamos que, vendo-os, se conven-
çam de que são tambem insuperaveis os
nossos sortimentos de luxo, e sobretudo, de
que não ha possibilidade de offerecer mais
bonito, mais elegante nem mais fino, em con-
dições de preços superiores as que offerece o

PARC ROYAL

CASA GUIOMAR



28\$000 — Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém, em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa réis 35\$000, ruas centraes.

Remettem-se catalogos illustrados *gratis* a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.

Carlos Graeff & C.



16\$000 — 'Modernissimos sapatos' de pellica envernizada, amarrando no peito do pé com uma fita, laços frizados, salto alto—artigo finissimo.



18\$000 — 'Chics' sapatos em pellica envernizada, com pala e fivela, salto á Luiz XV — ultima criação da moda.



22\$000 — Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza, «beige» com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PÚBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 — 15 DE NOVENBRO,
50. S. PAULO.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinado, senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Sabão Aristolino

para o banho e toucador

Sabão Aristolino

PARA A TOILETTE

dos homens, das senhoras e das
crianças

Evita os artificios que estragam a
Pelle e o Cabello

Não tome banho

Não lave a cabeça

Não lave o resto

SEM O

Sabão

Aristolino

A' venda em qualquer parte

PARA A
BELLEZA DA PELLE
USAE O
Sabão Aristolino



V. Ex. quer roupas?... E cobertores?...

Vá sem demora

A' Gloria do Brasil

RUA DA CARIOCA, 3

Que é a casa que melhor serve em tudo

COBERTORES PARA DUZIA GRANDES DESCONTOS

JÁ PRINCIPIOU A VENDA

:: :: :: :: do numero de Agosto

Aproveitem já!!

A Rainha
da Moda



De graça
com este No
o Molde
d'uma
Sua

Assinatura
Pelo Anuário
Registrado
Por Anno
13.000
Por Juro Menor
8.500

Publicado em Paris para
Sloper Irmãos.
Rio de Janeiro.
Rua do Ouvidor 147-149

PREÇO
1\$500

PREÇO
1\$500

:: :: Este numero contém
o molde d'um vestido modern **GRATIS**



MIMOSAHL

O melhor creme para
aformosear a cutis. Faz de-
sapparecer as *sardas, pan-
nos, rugas, cravos* e todas
as manchas da pelle.
Transforma a pelle mais
rugosa em uma tez fina
e avelludada. Indispensa-
vel ao toucador de todas
as damas de tratamento.

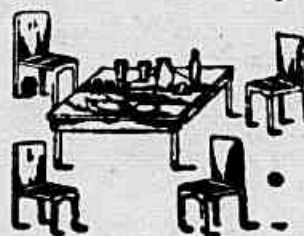
A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

**10.000 MOÇAS
MOÇOS**

podem facilmente ganhar lindos premios
fazendo propaganda da Revista Mensal
"O ECHO". Peçam hoje descripção dos
lindos objectos que offerecemos aos nossos



correspondentes, enviando este an-
uncio pregado a um bilhete postal
com seu endereço exacto a Redac-
ção da Revista Mensal "O ECHO"

**CAIXA POSTAL N 399
S. PAULO**

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, augmenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellul'as cançadas — Cura pa'p'tações do coração — Cura doencas do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

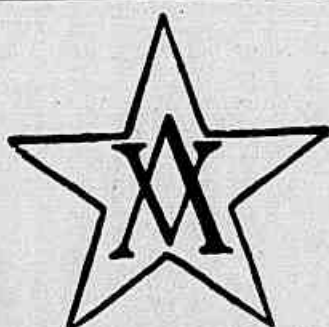
DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

GARAGE

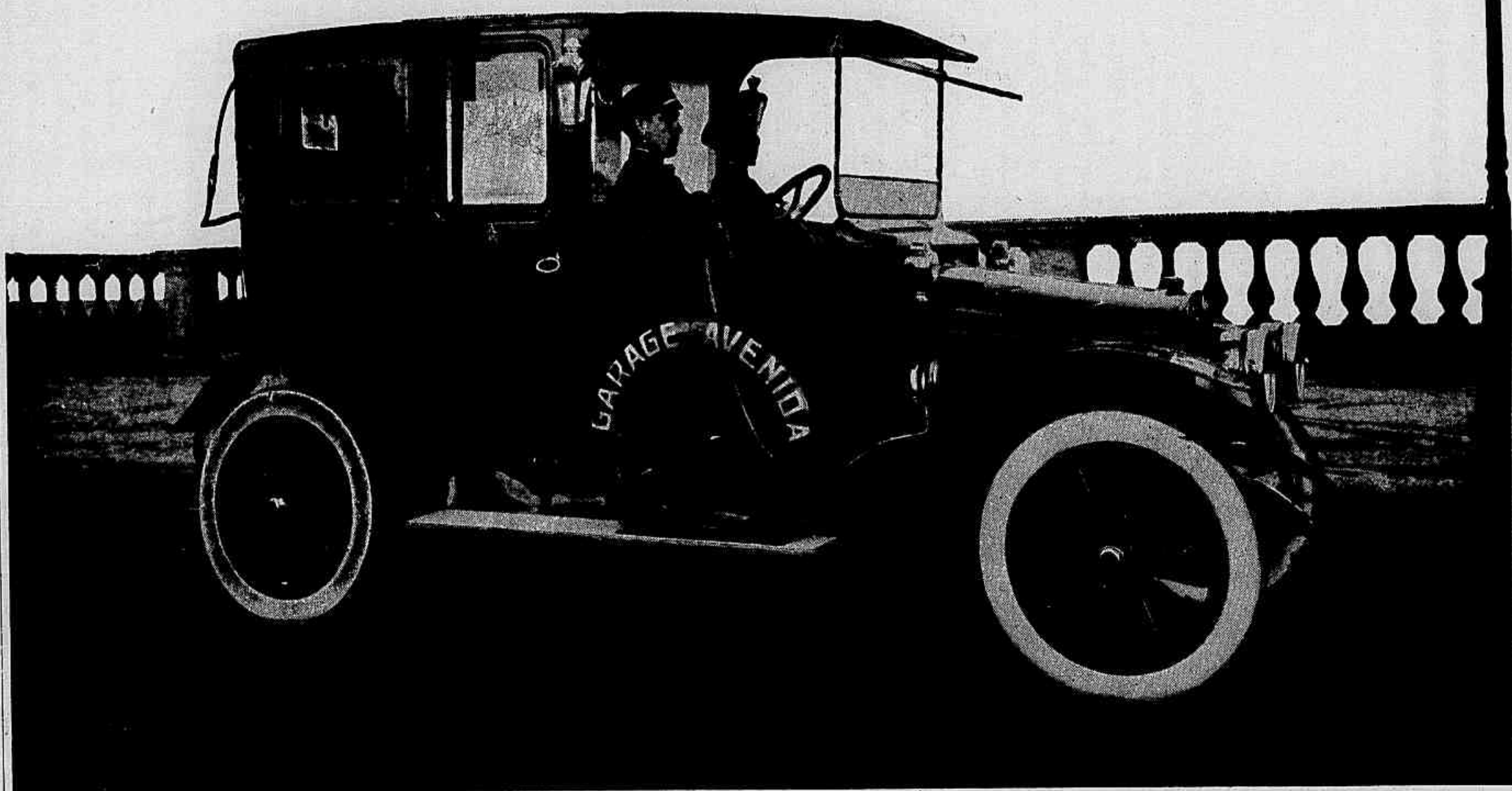
Reputada como a

MARCA REGISTRADA



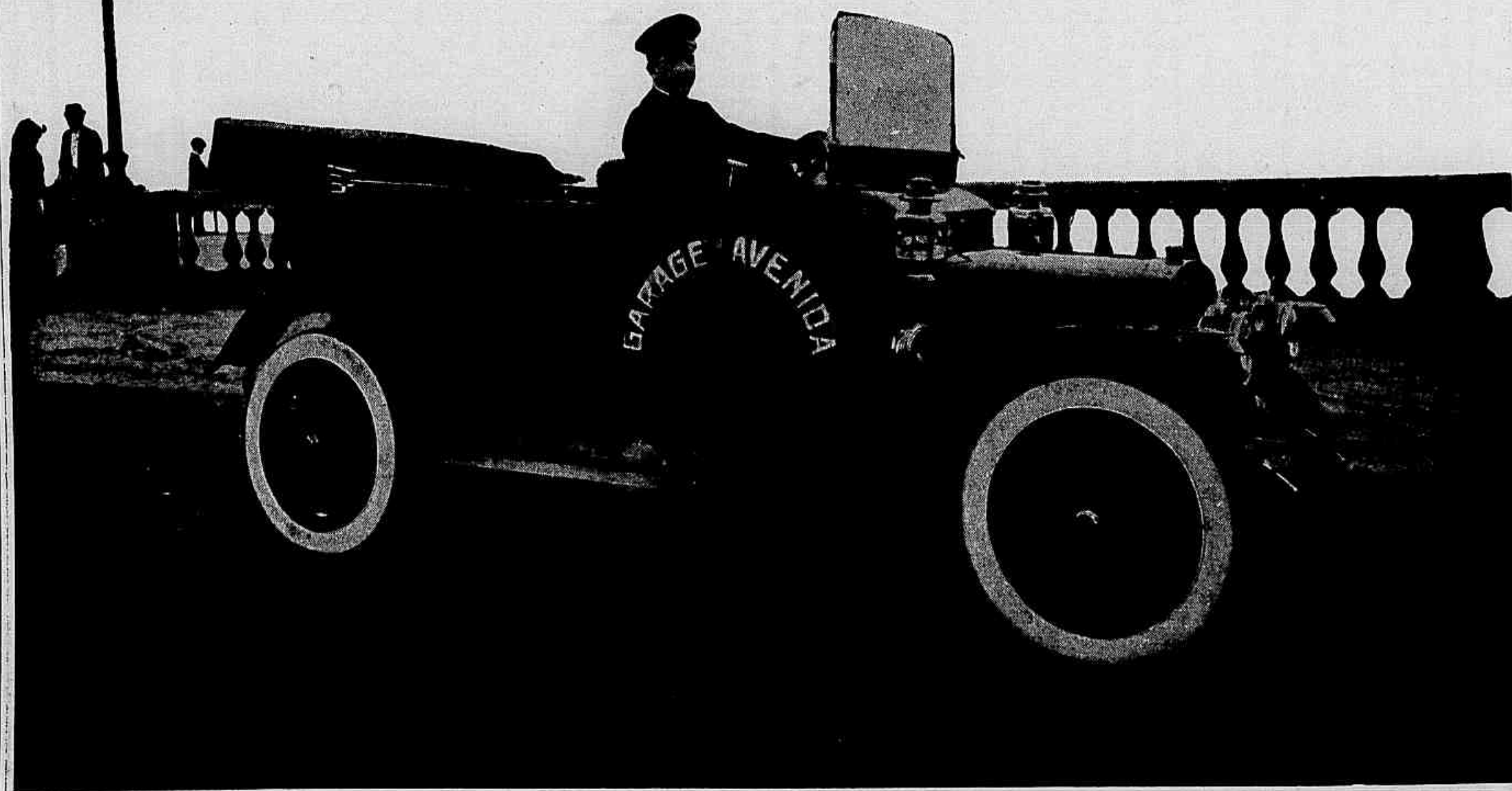
AVENIDA

1ª desta capital



TIPOS DE SEUS AUTOMOVEIS DE LUXO

CARROSSERIES CONSTRUIDAS EM SUAS OFFICINAS



Escriptorio:

AVENIDA CENTRAL, 161

Telephone 474, Central

Garage e Officinas:

RUA DA RELAÇÃO, 16-18

Telephone 2.434, Central

— RIO DE JANEIRO —

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

S. ore Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Lactérias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Lacteria Minerva. — Leite pas-
eurizado, manteiga especial, com e
sem sal. — Rua do Cattete, 311. —
Telephone n. 1.541.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

MOVEIS

Mobílias para to-
dos os gostos,
sortimento pa-
ra os mais exigentes, condições
de venda as mais vantajosas
certifiquem-se visitando o
grande armazem e deposito á
27, Rua dos Andradas. 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se *gratis* a quem
pedir catalogos e mais infor-
mações



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

Fundado em 1861—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e á prazo sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e á prazo ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE
JUNHO.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-
se collares de perolas á vista
dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos-Ayres, 27

Telephone 8766, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios — Bons e
baratos. — Praça José de Alencar.
— *Colombo.*

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto: Maria
Bonita, romance 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

UMA OBRA NOTAVEL

Diccionario das seis linguas

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente
impressas, encadernado em carneira

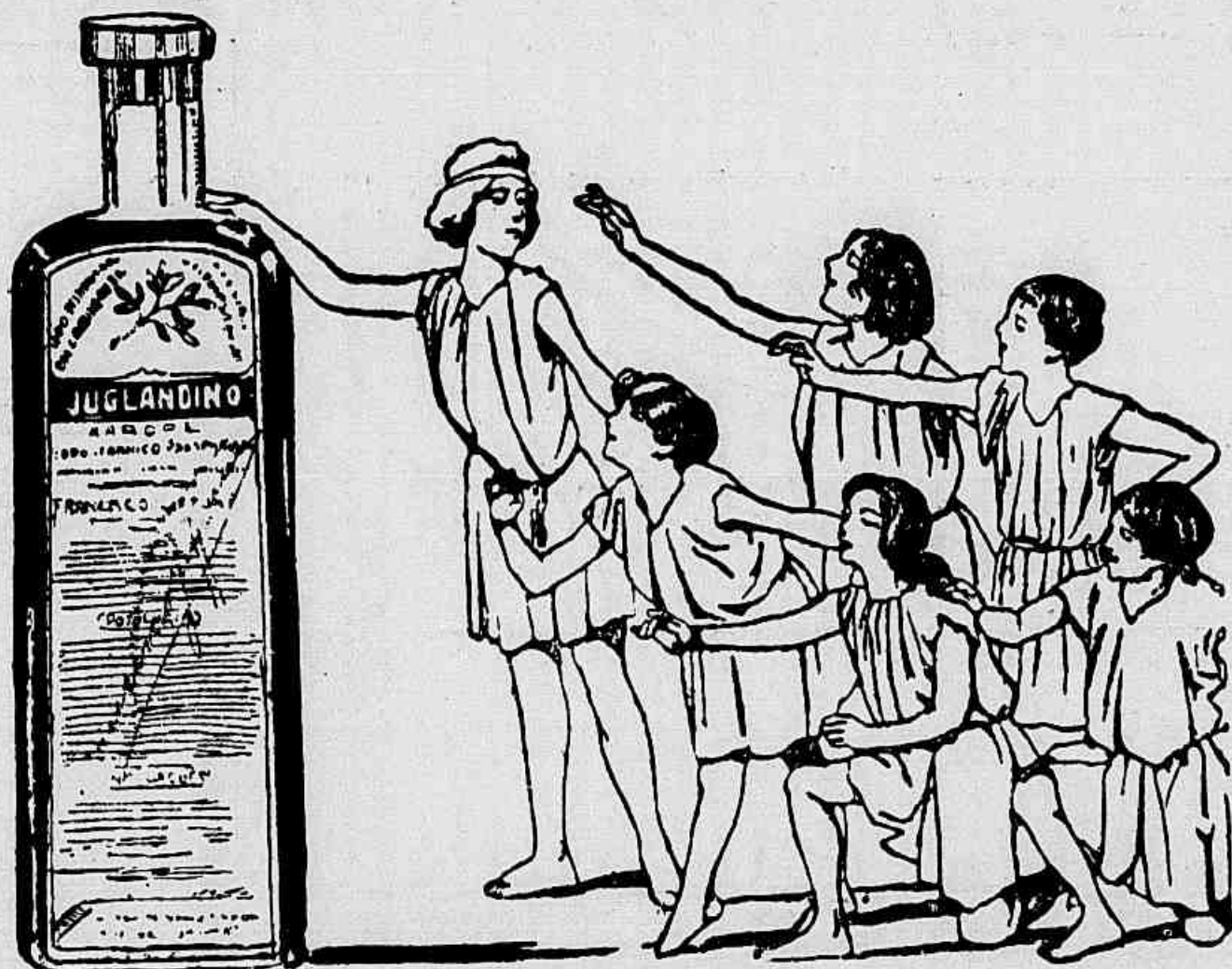
PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e
registro



Pedidos á administração da "Revista da
Semana"

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo vegetal** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogerias e pharmacias. — Deposito geral: Pharmacia e drogeria de **FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro**



GARGEOL

Cura todas as molestias da garganta.

Attesto que tenho obtido os melhores resultados com o **Gargeol**, gargarejo alcalino-antiseptico, nas anginas, pharyngites granulosas e stomatites. Em inhalações, o seu resultado é magnifico, nas affecções agudas da larynge.

Rio, Junho de 1916 — Dr. Pedro Cunha, Prof. Livre da Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho notado os melhores resultados no tratamento das anginas com o **Gargeol**, gargarejo alcalino-antiseptico.

Rio, 5 de Julho de 1916.

Dr. Leonel Gonzaga, Prof. Livre da Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

ARTHUR COELHO
88, Rua Theophilo Ottoni, 88
RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

~~PÓS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o **LADY** que é o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. Caixa **2\$500**, pelo correio **3\$200**.

Vend-se em todas as casas e no deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

— RIO —

MEDIANTE UM SELLO DE 100 RÉIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE

«CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»;

Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»;

Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper;

Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima,

Maya & Irmão; Estado de Santa Catharina, E. Blum.



Fornal das

Famílias

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economía

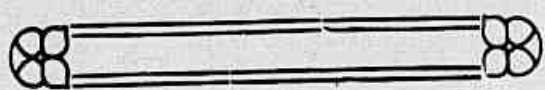
49

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

5

8

1916



MODAS



A gola Médicis continúa prestando enorme serviço ao decote quadrado da blusa, cobrindo a frente, e usa-se também um cinto de "taffetas", atado nas costas.

Um modelo elegantissimo é o que se compõe d'um corpo em fórma de blusa fechada e d'uma saia curta. No bordado desenham-se grandes ramos de mimosa postos á direita e á esquerda do corpo e da saia, tanto adiante como no hombro.

Completa-se esta "toilette" com entremeios. Quanto ao cinto é substituído por uma faixa de "taffetas" estreita, de linho bordado, presa com uma grande fivela de prata ou marfim artisticamente trabalhada.

Fecha-se o pequeno decote com uma fita de seda, que passando por debaixo da gola, se ata no vertice do decote formando um laço de gravata dos chamados "mariposa".

Com a apparição das "toilettes" simples, o que devia ser sempre o requisito feminino, coincide a desappareição das phantasias inspiradas pela guerra. Já se não veem as golas altas fechadas á estylo militar, nem as "jaquettes", nem as botas d'amazona que tanto luziam no Bois... E quanto ás "toques" chamadas "gorros de policia", copias dos uniformes belgas, só as usam as conductoras dos electricos, a quem a municipalidade parisiense concedeu, provisoriamente, os

logares que os maridos deixaram vagos por terem de partir para os campos de batalha.



Elegantissimo vestido todo em tulle bordado a preto e cinzento, sob blusa em «charmeuse» branca, e grande chapéo de velludo preto enfeitado a malmequeres.

A nova moda, antecipando-se aos acontecimentos, é toda em sentido de paz, mas como a guerra continúa pesando na vida, renunciou-se ás villigiaturas noutro tempo forçadas, de Deauville, Dinan, Aix, Vichy ou Trouville...

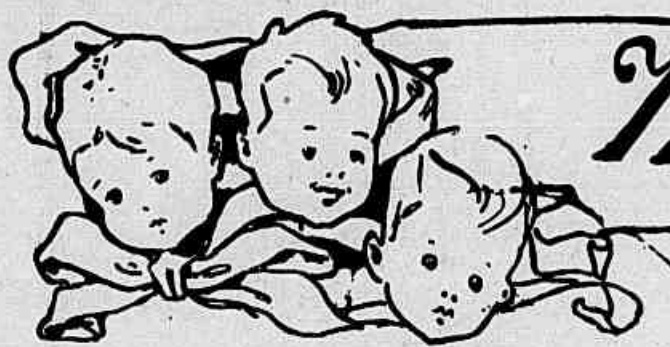
O "Metternich", de setim liso, enfeitado com dahlias ou malmequeres, usa-se muito nas primeiras horas da manhã.

O "canotier d'organdi" ou o "ottoman", com largas azas ou com um laço "chapelier", é modelo indicado para quando haja sol, e sendo em passeio junto ao mar ponham um subtilissimo véo de renda que o prenda e ao mesmo tempo proteja a tez.

Tambem resurgiu a "maquillage" que chegara a supprimir-se em absoluto, desde a guerra até hoje. As senhoras pintam-se de novo, e, a julgar pelos symptomas que apresenta a actual elegancia, os dias que se seguirem immediatamente ao restabelecimento da paz, verão florescer de novo o luxo e a frivolidade como nos melhores tempos anteriores á enorme tragedia.

As praias e os balnearios converteram-se em enormes hospitaes de sangue, as senhoras que para alli costumam ir veraneiar, fazem-n'o vestidas de enfermeiras dedicando-se a tratar dos feridos...

Assim o guarda-roupa não tem sido muito custoso nem muito complexo e cifra-se em varias combinações d'estes dois elementos essenciaes: um vestido simples e um chapéo grande.



Moda Infantil



Casaco muito commodo para casa em flannela branca enfeitado com pontos de phantasia.

O habito de dar ás palavras um valor de convenção, em prejuizo do seu valor real, é uma das principaes origens dos nossos erros na pratica. Assim, a importancia que toma o ensino, logo que a idade da creança lhe permite o applicar-se ao estudo, leva muitas pessoas a suporem que a educação só principia dos 7 para os 8 annos, embora os 5 ou 6 já se considerem muito avançados para a admissão nas escolas primarias.

E, comtudo, qual é o sentido verdadeiro d'esta palavra tão vasta: "educação"? O que é "educar" uma creança, senão observá-la e segui-la, desde as primeiras e incertas scintillações do instincto, até ao desenvolvimento aperfeiçoado da razão, mais do que adivinhá-la, preservá-la, formalá-la desde o berço, assim como instruir a sua mocidade?

O motivo é palpavel. A primeira idade possui em germen as faculdades e a propensão das que se devem seguir. O homem feito está antecipadamente contido na creança que sorri ou chora. A natureza humana não interrompe a sua marcha e a indifferença que desprezasse os primeiros annos, comprometteria toda a educação.

Assim, os escriptores mais conscienciosos em materia d'ensino, prestaram toda a sua attenção para os primeiros 4 ou 5 annos de vida. E Locke, Rousseau, Mesdames Campan, Hamilton, Necker de Saussure, trataram-n'a com o maximo interesse.



Vestido de linho azul, gola e punhos em bordado ingles para menina de 5 annos.

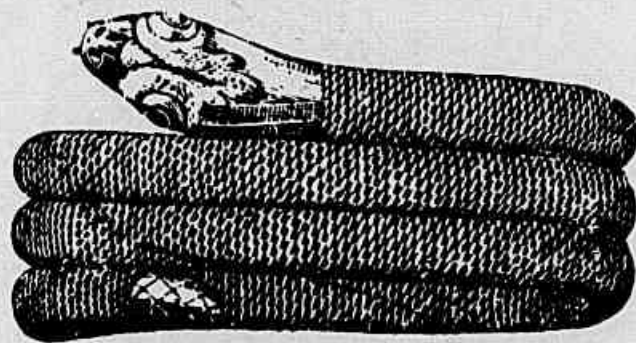
AS PULSEIRAS

As mulheres em todos os tempos, e mesmo por vezes os homens, usaram esta especie de adornos, que vulgarmente, são joias preciosas e ao mesmo tempo objectos d'arte. Os egypcios faziam-n'as de marfim, bronze, louça esmaltada, prata e ouro.

Nos monumentos figurados apparecem enfeitadas com ellas não só as rainhas ou escravas, mas tambem os pharaós e outras personagens, e no Louvre ha duas de ouro, com a largura de cinco centimetros com um leão e um grifo entre flôres de lotus, e outras formadas por pedacinhos de lapislazul que alternam com ouro em quartzo vermelho, montados em fio d'ouro, offerecendo, por vezes, uma especie de mosaico ou esmalte alveolado, feito em pasta vitrea colorida. No Museu de Bulac ha as da rainha Ahhotpu, mulher de Kamos, rei da dynastia XVII, que são do mesmo ge-

nero que indicámos, incrustadas de pedras duras e uma d'ellas com a figura de um gavião de azas abertas.

As pulseiras egypcias fecham-se com duas laminasinhas d'ouro em que se encadeia uma agulha. Punham-se tambem no braço,



acima do cotovelo e nos tornozelos. Na Assyria eram de bronze feitas d'uma barra, a que se deu a fôrma curva por meio de martello, acabando os extremos em ponta, sendo grossas no meio. Nalgumas o circulo não chegava a juntar-se, podendo passar o pulso pela abertura, outras tomavam

a fôrma espiral e eram flexiveis. Nos baixos relevos veem-se os reis e os genios com pulseiras. Mas entre os phenicios só as mulheres as usavam. Eram cylindricas, despidas d'ornatos, ôcas, e para evitar que uma pancada as amolgasse, enchiam-n'as d'enxofre. Uma das encontradas em Chypre tinha cabeças de leão, primorosamente esculpidas, de caracter assyrio. N'outros exemplares as cabeças decorativas são de touro ou de cabra uma e carneiro a outra, ou só um dos lados tem cabeça e o outro termina com a cauda de serpente. Tambem do Chypre procedem as formadas por um tríplice fio de perolas e medalhão oval de ouro, ou em rosetas d'esmalte azul. Quanto aos hebreus, a Biblia attesta em muitas passagens que era um ornato dos dois sexos. Em varios pontos da Hespanha encontraram-se pulseiras celtibericas.

Jogos de sociedade

Os tres reinos. — O jogador sahe da sala, e escolhe-se entre tanto uma pessoa, ou um animal, ou uma planta, ou uma cousa, ou mesmo uma idéa.

O jogador volta; interroga e



não póde obter como resposta mais do que "sim" ou "não".

— E' do reino animal? Um homem? Uma mulher? Louro? Alto? Casado? Conheço-o? Está aqui? E'... etc.

O testamento. — Venda-se o jogador. Um outro designa então por gestos, os olhos d'elle, o co-



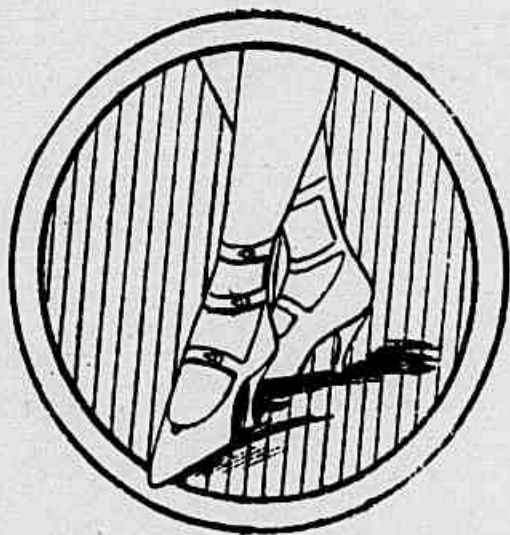
ração, tal ou tal parte do vestuário, perguntando:

— A quem dá isto?

O jogador responde ao acaso, e suas respostas provocam risos indefinidos.

A's vezes faz o seu testamento, legando as suas qualidades e os seus defeitos. Para isso é preciso muito bom humor e alegria.

O proverbio. — Escolhe-se um proverbio, quanto mais complicado melhor. Cada qual fica com



uma palavra, e quando a pessoa escolhida interroga, ella tem de responder de maneira que intercalle a palavra no seu discurso.

Phrases historicas

La Fontaine no Remède, diz:

... incontinent, l'Aurore aux doigts
[de rose]
Ayant ouvert les portes d'Orient...

Eis uma graciosa imagem devida ao cardeal de Bernis (1715-1794).

Au moment que l'Aurore avec des
[doigts de rose]
Sépare en souriant la nuit d'avec le
[jour...]

No Bal d'Auvergnats, vaudeville de Siraudin, Delacour e Lambert-



Thiboust (Palais-Royal, 1885) Amanda diz que seu pae vae dar um baile:

— Ni hommes, ni femmes, tous Auvergnats. Foi, disse-me elle, o que mandou pôr nos convites.

Na Rose de Saint-Flour, operetta de Michel Carré, musica d'Offenbach (Bouffes-Parisiens, 1856), Pierrette canta este refrain que repetem em côro



os seus dois pretendentes, Champailoux e Marcachu:

Ah! comme nous nous amûjâmes
L'aut'jour chy l'pèr' Cochignats!
Nous n'éétions ni hommes ni femmes,
Nous étions tous Auvergnats!

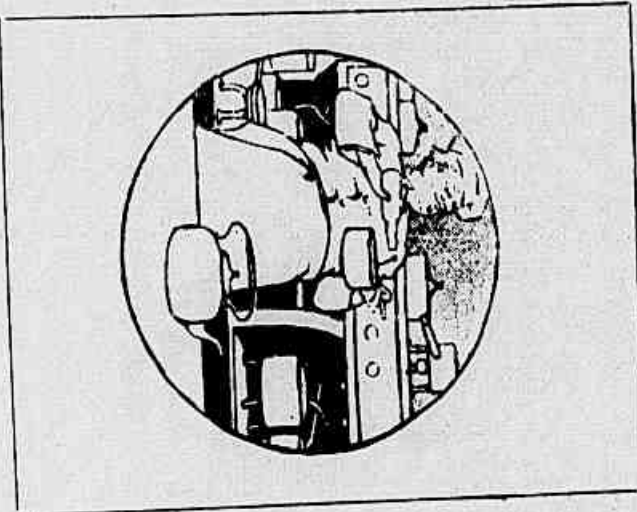
A sua origem parece, porém, ser ainda mais antiga, e constituia a legenda d'uma lithographia de Dauterive quando o Charivari estava ainda em casa d'Aubert, á esquina da rua Croix-des-Petits-Champs e da passagem Véro-Dodat. Representava um baile de auvergnats.

Nossa alimentação

Lombo de porco á lavradora

Fomos um dia jantar com um amigo apreciador de bons bocados.

— Emilio, disse para o creado



apenas entrámos, traz a sopa e põe a assar o lombo de porco. Olha que o não quero da cabeça, entendes?

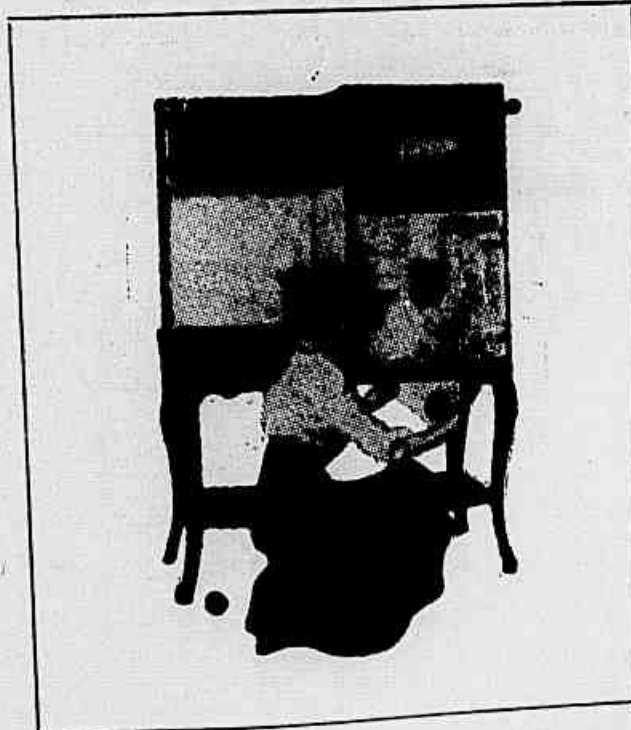
D'ahi a dez minutos fumegava sobre a meza a mais appetitosa peça de lombo que até então víramos, e lançando-se-lhe a faca notámos que estava perfeitamente assado, e tão tenro e succulento, tão aromatico e tão enfeitado com as suas rodas de limão, que nem sabemos explicar.

Quanto ao gosto, era comer e chorar por mais.

— Como é isto? observámos. Pois este lombo assou-se, emquanto comiamos o cosido?

— Nem precisa de mais tempo. Quer comer lombo de porco, e não carne encortiçada, como muitas vezes sahe do forno, quando lhe deixaram perder todo o succo? Mande assal-o á hora, ordenando á cozinheira que accenda um bom lume na chaminé, e que a elle sujeite o espeto com a peça levemente golpeada e salpicada, voltando-a, para a repassar bem de calor por todos os lados sem a queimar, e indo, de quando em quando, constipal-a á janella para lhe conservar a qualidade de tenro. E verá que minutos depois está perfeitamente assado.

Façam este processo, e podemos



asseverar-lhes que não terão de se arrependar.

Factos e não palavras

O que as imitações *perigosas* promettem mas não dão — o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, *garante*, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, não contém «santonina» em sua composição. A sciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer fórma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto teem occorrido numerosos casos de envenamentos por «santonina», mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vees causa a cegueira e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo senão o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extincção do tóco d'onde ellas se geram.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

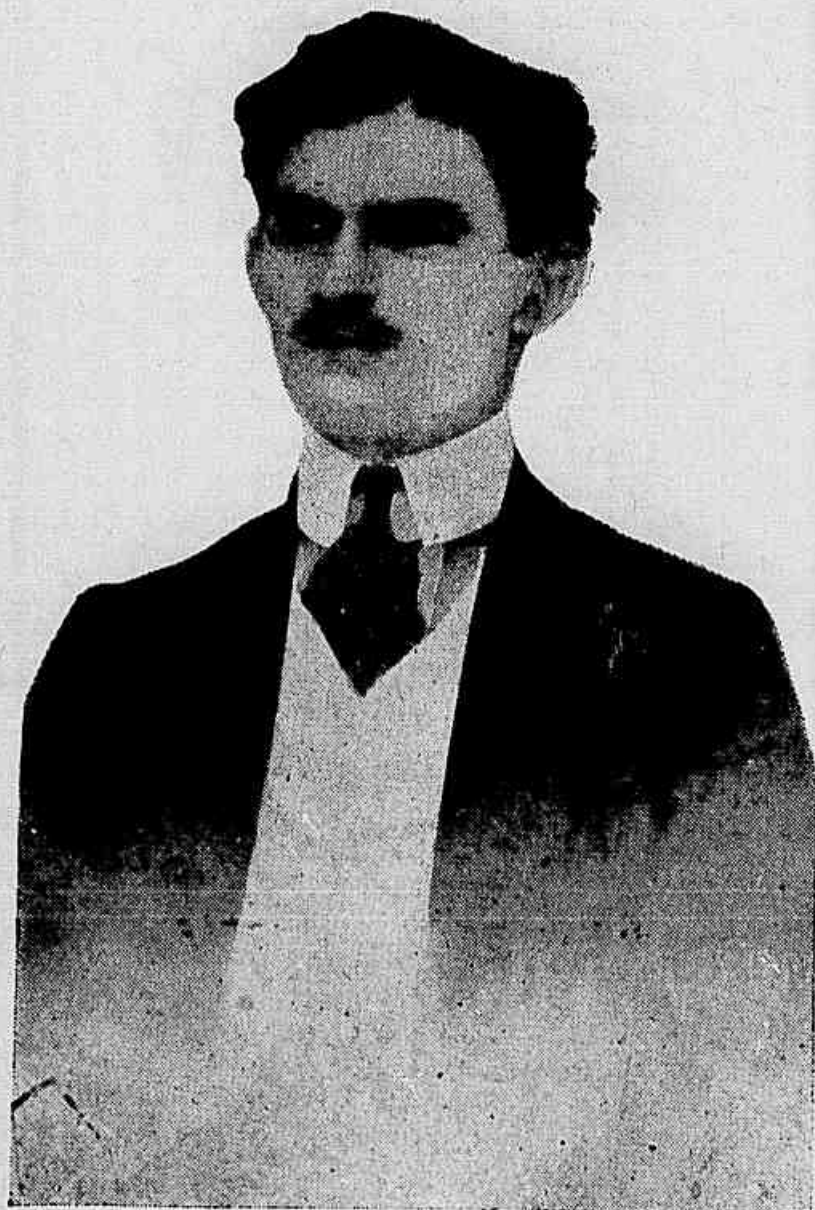
Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

FORÇA **SAÚDE**
VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



SR. ELPIDIO SOARES

Estado da Parahyba

GORDO, ROSADO E SADIO!

Estado da Parahyba—Brejo do Cruz, 15 de Julho de 1913.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Envio-vos esta para dizer-vos que ha poucos dias, tendo soffrido horivelmente de "gallio-syphilitico", recorri immediatamente ao vosso milagroso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, já estando quasi a não poder andar e, apenas com 3 francos, fiquei completamente restabelecido: gordo, rosado e sadio; não sinto sequer uma dôr em um o-so.

Hoje sou pr pagandista do vosso milagroso remedio e recebedor do vosso querido jornal — "O Elixir de Nogueira".

J u o remetto meu retrato, do qual verá V. S. que de um cadaver em que me achei sou hoje segundo EDISON na robustez.

Graças a Deus acho-me hoje completamente restabelecido com o ELIXIR DE NOGUEIRA, e a bem dos que soffrem desse grande mal, A SYPHILIS, encontre nelle um remedio para cura completa.

Para melhor provar as minhas affirmações, firmam commigo estas seis testemunhas, pessoas de toda idoneidade.

De VV. SS. Amo. Atto. e Obrd.).

Elpidio Soares.

Testemunhas: — Coronel Bernardino Soares Barbosa, negociante Cicero Diniz, Ignacio Barbosa, Joaquim Januario, Basilio Januario e Antonio Januario Franco.

Consultorio da Mulher



NADIR N. — O meu *rouge* Poziomka é completamente inoffensivo e de uma adherencia absoluta. Para clarear a pelle adopte a *Loção Adstringente*. Se as suas sardas são superficiaes desaparecem com o seguinte regimen: lave o rosto, de manhã e á noite com agua de arroz (já aqui tenho explicado diversas vezes como se prepara), applique diversas vezes ao dia sobre as sardas a *Loção para os Cravos*, molhando na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo. A' noite, ao deitar, estenda sobre as sardas uma ligeira camada de *Crème de Massagem*.

Mlle. Lady — Na impossibilidade de a examinar, limito-me a indicar-lhe o tratamento local. A dieta impõe-se. Deve excluir de sua alimentação o café, o vinho, a pimenta, todos os alimentos condimentados e indigestos, a carne salgada, etc. O leite, os ovos, o pão, vegetaes, arroz, carne de vitella e de frango são os bons alimentos para si. O tratamento externo das espinhas deve constar de lavagens do rosto, de manhã e á noite, com agua de farello. Durante o dia applique, diversas vezes, a *Loção para os Cravos*, molhando bem as espinhas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção*. Nos cravos applique á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*. A agua de farellos, a que faço referencia, obtém-se fervendo durante uns quinze minutos, em 1 litro de agua, duas ou tres colheres de sopa cheias de farellos. Cõa-se por um panno limpo e usa-se morna, juntando uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

CECY — O *Perfume Selda*, destinado a perfumar o corpo, neutralisa por completo o cheiro da transpiração. Cada frasco grande de *Perfume Selda* custa dez mil réis.

AMIGUINHA — Nunca se deve la-

var a cabeça com sabonete. As gorduras do sabão são inconvenientes á hygiene do cabello. O couro cabeludo deve estar sempre limpo e com os poros desobstruidos. Precisa lavar a cabeça todas as semanas, com *Shampoo-Powder* e friccional-a diariamente com o *Tonico n. 9*. A caspa desaparecerá rapidamente e cessará a queda de seu cabello.

MINEIRA — Contra a asperesa da pelle produzida pelo frio deve usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Sua

co, humedeça a escova no *Tonico n. 10* e passe com ella o seu cabello, todas as manhãs. Rapidamente seu cabello adquire flexibilidade, macidez e brilho.

LUCRECIA SANTOS — Encontra-se o pó de dentes *Oxygenio* para tirar as nodoas amarellas dos dentes o meu *Elixir Radio-Activo*, na Casa Bazin, assim como a *Tintura Liquida*. Lá lhe darão um catalogo com todos os preços e instruções para uso.

ADELINA, MME. SILVA, RACHEL,

BAIANA — O volume «Consultorio da Mulher» em que reuni as principaes instruções e informações sobre os tratamentos da belleza e a hygiene feminina custa 3\$000 réis. Encontra-se á venda em todas as livrarias. Os pedidos para o interior e Estados podem ser dirigidos á Livraria H. Antunes, rua do Hospicio, 145, Rio.

MADAME AZEVEDO — O perfume *Selda* não é, como já tenho dito, um perfume para o lenço, mas para a pelle. A sua acção aromatica é muito persistente. Usado depois do banho, não só perfuma o corpo e neutralisa o cheiro da transpiração, como transmite á pelle um lindo brilho.

O *Pó Medicinal* vende-se em caixas de doze blocos. Cada bloco dá um banho perfumado e tonico. de um activo aroma. Seu uso recommenda-se, principalmente, em crises de fadiga, na idade critica e contra a flacidez dos tecidos.

Mlle. Ruth Lepanto — E' muito possivel o que deseja, mas para mais conscienciosamente aconselha-la peço que me procure.

MME. L. DE BARROS — Insisto na recommendação que lhe fiz. As *tablettes de Pó Medicinal* não se destinam apenas a perfumar o banho, mas tambem sua acção, tonica sobre os tecidos depressa se faz sentir.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultás que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

cutis voltará a ser depressa macia e setinosa.

Mlle. Lydia D. — A brilhantina está absolutamente condemnada. Deve attribuir a seu uso, em grande parte, o que acontece ao seu cabello. Sendo seu cabello assim sec-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos. Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

COURAÇA



PRODUCTO
PORTUGUEZ.

MARCA REGISTRADA

HYGIENE
DA BOCCA
BELLEZA
DOS DENTES
E O BOM HALITO

Cuidado com
as imitações
A contrafação
será punida
conforme
as leis



• 3 GRANDS PRIX •
• Rotterdam 1909 •
• Londres 1910 •
• Italia 1915 •

À VENDA EM
TODAS AS CASAS
DE
• *PERFUMARIAS* •
...

DEPOSITO GERAL:

RUA DA ALFANDEGA, 26
JOSE CONSTANTE - CAIXA, 373 - RIO.